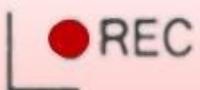




00:12:59

Ione Araújo  
Roberta Mota



2019



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH)  
CAMPUS IV/JACOBINA

IONE ARAÚJO  
ROBERTA MOTA

***BOOKTUBERS:*** LITERATURA COMPARTILHADA NAS REDES E A FORMAÇÃO DE  
(NOVOS) LEITORES

Jacobina -BA  
2019

IONE ARAÚJO DOS SANTOS  
ROBERTA MOTA SANTOS

***BOOKTUBERS*: LITERATURA COMPARTILHADA NAS REDES E A FORMAÇÃO DE  
(NOVOS) LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCH – IV  
como requisito para a obtenção do título de  
Licenciadas em Letras Língua Portuguesa e  
Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Dias de Carvalho  
Sousa.

Jacobina -BA  
2019

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### **BOOKTUBERS: LITERATURA COMPARTILHADA NAS REDES E A FORMAÇÃO DE (NOVOS) LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCH – IV como requisito para a obtenção do título de Licenciadas em Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

Aprovado em:

---

Denise Dias de Carvalho Sousa (UNEB)  
Doutora em Letras (Teoria da Literatura) (PUCRS)  
Orientadora

---

Davi Alves Oliveira (UNEB)  
Mestre em Inglês (Estudos Linguísticos e Literários) (UFSC)  
Membro Interno

---

Abinálio Ubiratan da Cruz Subrinho (UNEB)  
Mestre em Educação e Diversidade (UNEB)  
Membro Externo

## AGRADECIMENTOS

Agradecer, às vezes, vai muito além do que reconhecer um bem feito. Como acertadamente pontua Melody Beattie: “a gratidão dá sentido para o que passou, traz paz para o agora e cria uma visão sobre o amanhã”, além disso, agradecer é também um modo de demonstrar nosso afeto e carinho pelas pessoas que fizeram parte desse processo.

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos cuidar, nos guiar, e nos conduzir pelos melhores caminhos desde o início dessa jornada.

Às nossas mães, Maridete e Silmara, por cultivarem o amor todos os dias, pelo cuidado, as orações, proteção e por nos impulsionarem em seguir sempre adiante.

Aos nossos namorados, Miquéias pelo afeto, paciência, ser apoio e lar, e Elísio pelo carinho, amparo e compreensão no dia-a-dia.

Agradecemos aos nossos avós maternos e paternos que tanto nos aconselharam, cuidaram e torceram para que este dia chegasse.

Ao Campus IV, por ter nos recebido e por muitas vezes ter sido nossa segunda casa.

Ao grupo de pesquisa LEFOR, pelo acolhimento e às trocas intelectuais.

Agradecemos à nossa orientadora Prof.<sup>a</sup> Doutora Denise Dias de Carvalho Sousa, por compartilhar sua sabedoria, seu tempo e sua experiência.

A todos os nossos professores por nos transmitirem seus conhecimentos, em especial a Girleide, pela amizade, carinho e incentivo. A Elizabeth, Denise, Adriano, Joaquim e Rufino por dividirem seus saberes literários e nos fazerem desejar ainda mais trilhar por esses caminhos. Também à professora Crizeide, pela sua tamanha afeição, Thaís e Davi pelas conversas e orientações.

Aos nossos amigos, família que escolhemos, Amanda, Naiara, Iris, Jaíne, Joicy e Tássia por ouvirem e compartilharem de nossas histórias. Também à amiga e professora Valéria pela contribuição, entrevistas concedidas, e pelo vídeo “luz no fim do túnel”, compartilhado conosco em um dos nossos dias angustiantes.

Por fim, agradecemos aos livros, nossos fiéis companheiros de cabeceira, que tanto nos ensinam com suas narrativas e personagens. Ademais, apesar de concretizado, este trabalho eternizou experiências inenarráveis em nossas memórias, é como pontua de modo sublime Carlos Drummond de Andrade “mas as coisas findas, muito mais que lindas, essas ficarão”. Gratidão a todos.

## RESUMO

Com o surgimento da internet e posteriormente a sua democratização, mudanças foram introduzidas ao cotidiano das pessoas, impactando também nas práticas de leitura literária. Tendo em vista que a internet e as mídias digitais permeiam o contexto social contemporâneo, bem como o lugar que a leitura literária assume nessa conjuntura, esta pesquisa busca responder em que medida os canais de compartilhamento de vídeos sobre livros de literatura no *YouTube* contribuem na formação de (novos) leitores literários e como se dá a difusão de livros literários através da comunidade virtual dos *booktubers*. Realizamos discussões acerca das principais revoluções comunicativas da leitura e do leitor literário, bem como as mudanças provocadas pelo advento da *web 2.0*. A pesquisa tem caráter explorativo, seguida de revisão de literatura, desenvolvida a partir da análise de seis vídeos e dezoito comentários dos canais das *booktubers* brasileiras Tatiana Feltrin e Isabel Rodrigues. À luz dos conceitos de Bragança (2009); Bordenave (1996); Lemos (2009); Castels (2003); Levy (1996); Rheingold (1994); Jenkins (2009); Burgess e Green (2009); Morelli (2017); Silva (2017); Antunes (2003); Yunes; Petit (2009); Todorov (2009); Solé (1998); Rojo (2004, 2015) dentre outros aportes teóricos, selecionamos como categorias de análise as técnicas e os recursos utilizados pelas *booktubers* na promoção e formação leitora pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Foi possível constatar que as *booktubers* exercem uma influência sobre a formação de (novos) leitores literários e que contribuem para o fomento da leitura literária no Brasil.

**Palavras-chave:** Leitura literária. *YouTube*. Formação leitora. *Booktubers*.

## ABSTRACT

With the emergence of the internet and later its democratization, changes were introduced to people's daily lives, also impacting literary reading practices. Given that the internet and digital media permeate the contemporary social context, as well as the place that literary reading assumes at this juncture, this piece of research aims to answer the extent to which the YouTube channels about literature books contribute to the formation of (new) literary readers and how literary books are disseminated through the virtual community of booktubers. We held discussions about the major communicative revolutions of reading and the literary reader, as well as the changes brought about by the advent of web 2.0. The research has an exploratory character, followed by literature review, developed from the analysis of six videos and eighteen comments from the channels of Brazilian booktubers Tatiana Feltrin and Isabel Rodrigues. In the light of Bragança's concepts (2009); Bordenave (1996); Lemos (2009); Castels (2003); Levy (1996); Rheingold (1994); Jenkins (2009); Burgess and Green (2009); Morelli (2017); Silva (2017); Antunes (2003); Yunes; Petit (2009); Todorov (2009); Solé (1998); Rojo (2004, 2015) among other theoretical contributions, we selected as categories of analysis the techniques and resources used by booktubers in the promotion and reading formation by Content Analysis (BARDIN, 2011). It was found that booktubers have an influence on the formation of (new) literary readers and that contribute to the promotion of literary reading in Brazil.

**Keywords:** Literary reading. YouTube. Reader formation. Booktubers.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Ilustração 1</b> - <i>Booktuber</i> Tatiana Feltrin.....	28
<b>Ilustração 2</b> - <i>Booktuber</i> Bel Rodrigues.....	30
<b>Ilustração 3</b> - Resenha <i>Ensaio sobre a cegueira</i> – José Saramago.....	42
<b>Ilustração 4</b> - Resenha <i>Olhos D'água</i> – Conceição Evaristo.....	46
<b>Ilustração 5</b> - Resenha <i>Lolita</i> - Vladimir Nabokov.....	49
<b>Ilustração 6</b> - Resenha <i>Canção de ninar</i> - Leila Slimani.....	51
<b>Ilustração 7</b> - Resenha <i>Menina boa, menina má</i> - Ali Land.....	55
<b>Ilustração 8</b> - Resenha <i>Precisamos falar sobre o Kevin</i> - Lionel Shriver.....	58

## LISTA DE SIGLAS

AC	Análise da conversação
ARPA	<i>Advanced Research Projects Agency</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
TDIC's	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
WWW	<i>Word Wide Web</i>

## SUMÁRIO

<b>PRINCIPIAR</b> .....	<b>12</b>
<b>1 UMA NOBRE JORNADA: AS REVOLUÇÕES COMUNICATIVAS DA PRÉ-HISTÓRIA AO SÉCULO XX</b> .....	<b>17</b>
1.1 O QUE NOS TORNA NÓS: ORIGENS DA COMUNICAÇÃO .....	17
1.2 ENTRE <i>BITS</i> E <i>BYTES</i> : A CULTURA DIGITAL .....	20
1.3 COMUNIDADES VIRTUAIS NO CIBERESPAÇO: CAMINHOS DA INTERATIVIDADE .....	22
1.4 BOCA A BOCA DO LIVRO: O UNIVERSO <i>BOOKTUBER</i> .....	24
1.4.1 <b>Luz, Câmera, Ação: Conhecendo as <i>Booktubers</i></b> .....	<b>26</b>
1.4.1.1 Tatiana Feltrin – Tiny Little Things .....	27
1.4.1.2 Bel Rodrigues .....	28
<b>2 A VIDA NO PALCO DAS PÁGINAS: O ATO DE LER</b> .....	<b>31</b>
2.1 LER, LEITURA, LEITURAS .....	32
2.2 AO EMBALO DE OUTRAS VIDAS: O LEITOR LITERÁRIO .....	34
2.3 LEITURA NA TELA: O ESPAÇO DA LITERATURA NO AMBIENTE VIRTUAL .....	37
<b>3 LIGANDO LIVROS A PESSOAS</b> .....	<b>41</b>
3.1 EM CENA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS VÍDEOS E COMENTÁRIOS .....	42
3.1.1 <b>Vídeo 01 – Resenha <i>Ensaio Sobre a Cegueira</i> (José Saramago)</b> .....	<b>42</b>
3.1.2 <b>Vídeo 02 – Resenha <i>Olhos D’água</i> (Conceição Evaristo)</b> .....	<b>46</b>
3.1.3 <b>Vídeo 03 – Resenha <i>Lolita</i> (Vladimir Nabokov)</b> .....	<b>49</b>
3.1.4 <b>Vídeo 04 - Uma História Trágica - Canção de Ninar (Leïla Slimani)</b> .....	<b>51</b>
3.1.5 <b>Vídeo 05 – A Filha de uma Assassina em Série - Menina Boa, Menina Má (Ali Land)</b> .....	<b>55</b>
3.1.6 <b>Vídeo 06 - A Construção de um Massacre   Precisamos Falar Sobre o Kevin (Lionel Shriver)</b> .....	<b>58</b>

<b>CONCLUIR .....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXO A - ENTRE <i>LIKES</i>: COMENTÁRIOS DOS INTERNAUTAS.....</b>	<b>66</b>

## PRINCIPIAR

Em Fedro, no diálogo referente à criação da escrita, Platão narra que o deus egípcio Theuth, inventor de muitas ciências e técnicas, durante o encontro com o rei Tamuz, apresentou-lhe a arte da escrita, apontando suas benesses e sustentando a necessidade de propagá-la. O rei, no entanto, argumentou que a invenção de Theuth desenvolveria o esquecimento na alma daqueles que a adquirissem, pois, confiando nos escritos, as pessoas negligenciariam a memória<sup>1</sup>. O argumento do rei revelava um medo incessante que faz parte da humanidade desde que o homem adquiriu a capacidade de se comunicar por meio de suas invenções: o medo de que uma nova invenção tecnológica extinguisse algo considerado de valor. Essa aparente ameaça às predecessoras aconteceu com todas as invenções das mídias de massa. Foi assim com o livro, o teatro, o cinema, o rádio e a televisão (DIZARD JR, 2000).

A partir do surgimento e popularização da internet, discussões entre adeptos e céticos, sobretudo nos anos 1990, vieram confirmar mais uma vez essa afirmação. A hipótese de a internet provocar o fim do suporte impresso ou diminuir o interesse pela leitura tornou-se cada vez mais presente nas pautas de discussões quando o assunto era internet e leitura. É certo que a dinâmica de compartilhamento de dados em alta velocidade e sua repercussão na sociedade alteram o ritual de leitura conhecido até então e criam um panorama diferente. A internet provocou transformações que atingiram as mais variadas esferas da sociedade e alteraram o modo como nos organizamos, comunicamos, relacionamos e vemos o mundo, no entanto, isso não necessariamente se configura como um bloqueio que impeça as práticas e o interesse pela leitura, sobretudo a leitura literária.

A srta. Bingley, da obra *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austin, declarou: “alguém se cansa muito mais rápido de qualquer coisa do que de um livro!” Essa afirmação poderia ser encarada como duvidosa por muitos, sobretudo aqueles que acreditam ser difícil desenvolver comportamento e gosto pela leitura literária num contexto atual de ilimitadas distrações. Porém, o surgimento do livro digital e de canais literários em plataformas de compartilhamento de vídeos atestam a afirmativa de que o livro literário continua tendo lugar de destaque mesmo em uma cultura altamente digital (JEFFMAN, 2015).

O surgimento do *YouTube*, em 2005, despontou como uma nova forma de produção e interação da mídia alternativa. Assim, tanto produtores quanto consumidores interagem uns

---

<sup>1</sup> Ver em ECO, Umberto (1996).

com os outros, rompendo com os papéis outrora tidos separadamente, manifestando suas opiniões, seus conhecimentos, dando suas contribuições numa espécie de troca (JENKINS, 2009).

O acesso cada vez mais recorrente a essas mídias digitais, bem como a influência que estas exercem no comportamento dos sujeitos sociais revela que a tecnologia pode ser uma aliada no incentivo à leitura, como é o caso dos *booktubers*, objeto de estudo deste trabalho. O público criador de canais literários, os *booktubers*, diferentemente dos espaços tradicionais de comunicação (televisão, jornais, editoras etc.), acabam por adotar uma abordagem que une não apenas aspectos tradicionais, mas, também, contemporâneos<sup>2</sup>, aguçando assim a curiosidade e o interesse pela leitura.

Candido (1995 p. 242) nos diz que: “não há povo e não há homem que possa viver sem ela [a literatura], isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” tornando-se esta, então, um bem incompressível para os seres humanos. Imergir em um livro literário é permitir a criação de vários sentidos, de novos horizontes, indo muito mais do que uma simples decodificação.

Tendo em vista que a internet e as mídias digitais permeiam o contexto social contemporâneo, bem como o lugar que a leitura literária assume nessa conjuntura, buscaremos responder em que medida os canais de compartilhamento de vídeos sobre livros de literatura contribuem na formação de (novos) leitores literários e como se dá a difusão de livros literários através dos *booktubers*. Em revisão sistemática realizada no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi constatada a presença de seis pesquisas, entre os anos de 2017 e 2018, que versam acerca dos *booktubers*, sendo estas 05 dissertações de mestrado e 01 tese de doutorado, dentre elas, apenas uma pesquisa enquadra-se no campo de Letras e uma apenas no campo de Linguística.

Diante disso, percebemos a necessidade de pesquisar acerca de tais fatores, tendo em vista que a base teórica disposta no âmbito acadêmico não contempla a investigação no tocante à formação leitora e ao movimento *booktuber*.

O interesse em desenvolver o tema desta pesquisa também foi provocado por motivações pessoais. Nessa perspectiva, predomina o gosto e a afinidade pela literatura, pelo ato de ler e pela prática dos *booktubers*, que acompanhamos muito antes de adentrarmos no âmbito universitário. Nos valemos de suas referências para ler livros tanto para deleite, quanto para fins escolares e, mais tarde, acadêmicos. Compartilhamos também da prática de após

---

<sup>2</sup> As questões acerca da contemporaneidade são colocadas aqui num recorte de tempo a partir da democratização da internet e do advento da web 2.0, em meados de 2004. Sobre a Web 2.0 ver página 22

lermos um livro, irmos conferir o que os *booktubers* pensaram sobre ele para agregar suas impressões às nossas. Como estudantes de Letras e futuras professoras, sentimo-nos realizadas em poder oferecer ao campo dos estudos de linguagens uma compreensão, ainda que tímida, da relação entre a leitura, a literatura e o leitor no contexto permeado pelas mídias digitais.

Destarte, a pesquisa norteia-se com o objetivo geral de compreender como se dá a difusão de livros literários através dos *booktubers*, a fim de traçar um perfil do leitor na contemporaneidade. Ademais, pretende-se constatar se o ambiente virtual funciona como um espaço para o acesso e divulgação da literatura, analisando a forma (técnicas e recursos) pela qual os *booktubers* estimulam o interesse dos internautas para ler livros, com base nas resenhas literárias e, por último, avaliando se os *booktubers* analisados atuam como agentes contribuintes na formação de práticas literárias leitoras.

Nosso trabalho investigativo tem natureza exploratória e procede com a revisão de literatura, enquadrando-se no âmbito dos estudos literários e culturais. No que concerne à pesquisa exploratória, Gil (2008) aponta que esta categoria de pesquisa tem o objetivo de proporcionar uma visão geral a respeito de determinado fato, especialmente quando o tema é ainda pouco explorado. Já no tocante a revisão de literatura, Trentini e Paim (1999, p.68) destacam que esta serve para “reconhecer a unidade e a diversidade interpretativa existente no eixo temático em que se insere o problema em estudo, para ampliar, ramificar a análise interpretativa” assim como para compor sínteses que qualquer pesquisa necessita colaborando para a coerência nas argumentações do pesquisador.

O universo da pesquisa situa-se nos canais literários da comunidade virtual dos *Booktubers*. Por se constituir em uma vasta comunidade, foi preciso delimitar os canais de investigação, chegando nas *Booktubers* brasileiras Tatiana Feltrin e Bel Rodrigues, ambas com canais na plataforma do *YouTube*. A escolha destas se deu mediante alguns fatores, como número de inscritos nos canais, referência nacional na categoria e, também, por afinidade das pesquisadoras que, amantes da literatura, já as acompanhavam.

Em relação ao *corpus* da pesquisa, este compõe-se de dois *corpus*, divididos da seguinte forma: no primeiro têm-se as resenhas literárias dos canais da plataforma *YouTube*, anteriormente citada, e no segundo têm-se os comentários dos internautas sobre as resenhas literárias dos referidos canais. Como instrumentos de coleta de dados foram selecionados três vídeos do canal *Tiny Little Things*, da *booktuber* Tatiana Feltrin, e mais três vídeos de Bel Rodrigues, que deu ao canal seu próprio nome, bem como três comentários de cada um dos vídeos dos canais para análise. Com o intuito de não privilegiar uma única categoria, optamos

por analisar tanto vídeos cujas *booktubers* tratassem de literatura canônica, quanto de literatura de massa<sup>3</sup>.

Tanto nos vídeos quanto nos comentários, foram observadas as técnicas e os recursos utilizados pelas *booktubers* na construção de suas resenhas e o modo como os internautas reagem a isto. No tocante aos comentários, a seleção destes se deu mediante a observação também das categorias de técnicas e recursos empregados pelas *booktubers*. Para tanto, optamos como dispositivo de análise a Análise de Conteúdo que, de acordo com Bardin (2011), diz respeito a um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, através de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Utilizamos ainda a Análise da Conversação que, segundo Marcuschi (2003), procura examinar e descrever os aspectos envolvidos nas atividades conversacionais reais, ou seja, de interação, levando em consideração os detalhes verbais, entonacionais, paralinguísticos e outros. Um dos procedimentos imprescindíveis em pesquisas que se utilizam da Análise da Conversação é a transcrição das conversas. Optamos pela transcrição, visto que ela é um recurso que possibilita o acesso aos dados de forma mais realística, desse modo, a análise aqui realizada buscou observar os comentários em sua forma original, sem interferências de nenhuma ordem, assim foi possível obter maior embasamento analítico a partir de seus elementos constitutivos variados. Os vídeos, juntamente com suas descrições, foram unificados aos comentários dos internautas, inseridos de modo literalmente transcrito no corpo da pesquisa.

Destarte, foi possível compreender criticamente o sentido explícito ou oculto das comunicações, que podem ocorrer em discursos ditos em várias linguagens: escritas, orais, com imagens, gestos etc. assim como obter maior visibilidade dos detalhes ali contidos. Os comentários recortados encontram-se nos anexos desta pesquisa e estão dispostos em ordem respectivas às transcrições e modo como aparecem na análise. As enumerações dos comentários transcritos referem-se respectivamente às enumerações dos comentários fixados em anexos.

Referente à organização, a pesquisa apresenta três capítulos. No primeiro, intitulado *Uma Nobre Jornada: As Revoluções Comunicativas Da Pré-História Ao Século XX*, foram feitas reflexões acerca das revoluções comunicativas que impactaram a vida humana desde os primórdios aos dias atuais. Em se tratando das evoluções da comunicação, valemo-nos de Bragança (2009) e Bordenave (1996). O termo *cultura digital* foi discutido com base em Lemos

---

<sup>3</sup> Relacionados a livros categorizados como literatura de entretenimento ou trivial.

(2009); *internet* em Castels (2003); *ciberespaço* em Levy (1996); *comunidades virtuais* em Rheingold (1994); *Cultura participativa* em Jenkins (2009); *YouTube* em Burgess e Green (2009) e *booktubers* em Morelli (2017) e Silva (2017).

No capítulo seguinte, intitulado *A Vida No Palco Das Páginas: O Ato De Ler*, fizemos reflexões acerca da leitura sobre o leitor literário e como o espaço digital democratizou/possibilitou a circulação da literatura, através dos olhares de Antunes (2003); Yunes; Petit (2009) e Todorov (2009).

O terceiro capítulo, intitulado *Ligando Livros a Pessoas*, destinou-se à análise dos comentários deixados pelos internautas nos vídeos postados no canal das *booktubers* Tatiana Feltrin e Bel Rodrigues, observando as técnicas e os recursos utilizados por estas.

## 1 UMA NOBRE JORNADA: AS REVOLUÇÕES COMUNICATIVAS DA PRÉ-HISTÓRIA AO SÉCULO XX

*A comunicação é o veículo que nos transporta ao espaço sideral da compreensão e da evolução humana. (Armando Ribeiro)*

O que nos torna diferentes dos demais animais que habitam o Planeta Terra? O que faz de nós humanos e nos separa das outras espécies? São indagações complexas, mas que podem ser respondidas com uma só palavra: comunicação. Sabe-se que as outras espécies também se comunicam, em diferentes graus de eficiência, porém, o modo como nos comunicamos através da linguagem é certamente um marco diferencial. O domínio que desempenhamos sobre a comunicação, juntamente com o poder de exteriorizar ideias e pensamentos complexos, nos levou a evoluir cada vez mais até chegar onde estamos e esta é uma das maiores histórias de aventuras contadas até hoje.

A seguir, passemos à compreensão de como ocorreu o processo de comunicação entre os seres humanos, uma vez que esta pesquisa versa sobre formação leitora e comunicação oral.

### 1.1 O QUE NOS TORNA NÓS: ORIGENS DA COMUNICAÇÃO

A linguagem, seja ela oral ou escrita, exerce um papel essencial na vida dos seres humanos e é por meio dela que o contato com o mundo e com tudo que nos cerca continuamente se atualiza. Sons, gestos, imagens, códigos e sinais rodeiam a vida humana, levando informações e mensagens, estabelecendo meios de comunicar-se uns com os outros.

“A comunicação alimenta o mundo”<sup>4</sup>. O ato de se comunicar constitui um fenômeno indispensável para o convívio em sociedade e entender seus processos evolutivos possibilita também a compreensão da nossa própria evolução. Por meio da comunicação, estabelecemos uma conexão entre as pessoas e o mundo ao nosso entorno com as trocas de informações que ela propicia, o que nos ajudou a evoluir de caçadores-coletores<sup>5</sup> a uma civilização global interativa e conectada.

Compomos uma sociedade marcada por um verdadeiro bombardeio de informações e isso, em alguma medida, acaba gerando certa naturalização da comunicação; por isso, é comum tratarmos com indiferença a facilidade que temos em realizarmos este ato.

---

<sup>4</sup> Ver em Documentário Origens: A evolução humana 04 – a evolução da comunicação.

<sup>5</sup> Primeiros grupos humanos da pré-história

Antes de nos adentrarmos às origens da comunicação e de seu processo histórico, cabe definirmos primeiro o que esta significa. De acordo com Bordenave (1996), a comunicação é o modo como as pessoas se relacionam entre si, através do compartilhamento de experiências, ideias e sentimentos, influenciando-se mutuamente e modificando, juntas, a realidade onde se inserem.

A comunicação humana tem um início misterioso, pois não se sabe exatamente quando os homens primitivos começaram de fato a comunicarem-se entre si. No entanto, apesar de não haver uma data precisa para o seu surgimento, sabe-se que esta sempre acompanhou o processo de evolução do homem. É evidente que no decurso do tempo o ser humano sempre se dedicou à tarefa de comunicar-se uns com os outros através de sinais, de gestos, códigos, cartas, telefone, e isto foi um meio importante para a sua sobrevivência. Segundo Bragança (2009, p.1):

A comunicação foi e continua a ser o elo mais importante da evolução humana, fez o grande diferencial entre o ontem e o hoje. Será a mola propulsora entre o hoje e o amanhã, e será uma grande força contributiva de um futuro bem próximo. As origens da comunicação de massa são a extensão do homem para com o meio em que vive, e isso já vem muito antes dos nossos ancestrais andarem erectos [sic].

Entendendo a comunicação colocada por Bragança como uma extensão do homem, é importante destacarmos que tanto a história da humanidade quanto da comunicação passaram por períodos de desenvolvimento distintos e cada uma delas trouxe consequências intensas tanto para a vida social quanto para a individual.

Acredita-se que as primeiras manifestações de comunicação humana surgiram no período que ficaria posteriormente conhecido como a *Era dos Símbolos e Sinais*, cujos primatas se comunicavam através de gestos e sons que ainda não se configuravam como fala. Segundo Defleur e Ball-Rokeach (1993, p. 26), os primeiros humanos se comunicavam “através de um número limitado de sons que eram fisicamente capazes de produzir, tais como rosnados, roncos e guinchos, além da linguagem corporal, provavelmente envolvendo gestos com mãos e braços”. Tais capacidades tornaram-se ao longo do tempo cada vez mais necessárias para a inserção dos indivíduos nos sistemas de comunicação criados por grupos e famílias locais.

Se até uma determinada época as técnicas de comunicação criadas pelos povos primitivos facilitaram a convivência entre os indivíduos de grupos isolados, a partir de um determinado ponto, estes evoluíram para um sistema que permitiu a troca de informações entre grupos distintos. À medida que a capacidade cerebral dos primatas ia se ampliando, outros sistemas de comunicação iam se tornando mais desenvolvidos e mais elaborados.

*A Era da Fala e da Linguagem* trouxe para os seres humanos mudanças radicais a partir

do súbito surgimento do Cro-Magnon, um novo tipo de *homo sapiens*, com capacidades de raciocínio, de fala e de reprodução da linguagem<sup>6</sup>.

O homem também sentiu a necessidade de registrar os acontecimentos que cercavam sua vida, fato que o encaminhou do período pré-histórico para a *Era da Escrita*, período que se configurava na constituição de pictogramas, hieróglifos, tabuletas cuneiformes, alfabeto, dentre outros. O advento dessa técnica tornou possível a preservação da memória e de informações sobre os modos de vida, costumes e tradições de povos que viveram há milhares de anos, já que a durabilidade do sinal grafado possibilitava o acesso à informação por um número cada vez maior de pessoas. Sobre o surgimento da escrita, Darnton (2010 p. 39) discorre que:

Em algum momento, por volta de 4000 a.C., os humanos aprenderam a escrever. Os hieróglifos egípcios datam de aproximadamente 3200 a.C., e a escrita alfabética surgiu em mais ou menos 1000 a.C. Segundo pesquisadores como Jack Goody, a invenção da escrita foi o avanço tecnológico mais importante da história da humanidade. Ela transformou a relação do ser humano com o passado e abriu caminho para o surgimento do livro com força histórica.

Posteriormente à *Era da Escrita*, a humanidade ingressa na *galáxia de Gutemberg* passando a conviver na *Era da Impressão*. Anterior a isto, qualquer tipo de escrita era feito essencialmente à mão em papiros, pergaminhos, blocos de argila, dentre outras técnicas semelhantes. Só mais tarde, com a invenção do papel, pelos chineses, pudemos então dispor de um procedimento que permitia diversas reproduções de determinados documentos – iguais - não necessitando fazer uso manual. Anísio Teixeira (1972), na apresentação da obra de McLuhan (1972), pontua que a invenção da tipografia foi uma grande transformação que marcou a época, pois a imprensa deu ao homem a posse do saber, através do livro, constituindo, a palavra impressa, um novo meio de comunicação e um instrumento da civilização. Foi graças a ela que a reprodução de livros e o acesso à leitura foi proporcionada para um grande número de pessoas, que até então nunca tinha sido realizado esse tipo de acesso.

Por fim, adentramos na *Era da Comunicação de Massa*. Este período despontou no século XIX, com os jornais, tendo em vista a intensificação da imprensa e também da invenção do telégrafo e do telefone, mas foi somente no século XX que a era efetivou-se de vez com o surgimento da televisão e do rádio. Estes veículos passaram a incorporar a vida diária das pessoas, tendo como principal objetivo o alcance de uma vasta quantidade de receptores, apresentando um único emissor, com o intuito de informar, entreter e até educar as pessoas por meio de diversos conteúdos e maneiras selecionadas para o atingimento do seu público alvo.

---

<sup>6</sup> Ver em Defleur e Ball-rokeach (1993).

Como pudemos perceber, o ser humano cada vez mais ocupou-se de buscar técnicas para auxiliar e potencializar o processo comunicativo e este é um caminho que não para por aqui. Como pontua Defleur e Ball-rokeach (1993, p.25):

[...] à medida que os seres humanos evoluíram, sua capacidade de se comunicarem também evoluiu. Quanto mais aperfeiçoada ela ficou, tanto mais fácil foi lhes inventar, emprestar soluções de outros, e acumular certa massa de conhecimentos e sabedoria que os ajudou a sobreviver.

Apesar de ter sido desenvolvida e utilizada por um longo período para contribuir na sobrevivência biológica dos indivíduos, a comunicação tornou-se posteriormente necessária para a sobrevivência das experiências e da própria história da espécie humana, culminando no surgimento da escrita, da imprensa e da atual comunicação de massa em larga escala.

Todas as outras ferramentas e a nossa tecnologia nos propeliu para dentro de uma nova era de interconectividade. Atualmente, constituímos a *Era digital*, caracterizada por uma quantidade acelerada e generalizada de informações e altamente mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's). Responsável pelo rompimento radical dos paradigmas da comunicação humana, esta era, ao contrário das anteriores, permitiu que as pessoas se comunicassem quebrando as barreiras espaço-tempo, mudando os modos de relação e interação entre estas.

## 1.2 ENTRE *BITS* E *BYTES*: A CULTURA DIGITAL

O século XIX teve seu início marcado pelo avanço das telecomunicações e, a partir de então, damos um salto evolutivo muito além de qualquer previsão e passamos a transitar no que se convencionou designar *Era Digital*. De acordo com Mattos (2013, p.7), a era digital:

[...] se caracteriza pela mudança radical dos paradigmas da comunicação, pela maior rapidez e agilidade na propagação da informação e pela facilidade com que o cidadão comum tem expressado suas opiniões e se relacionado com seus semelhantes, compartilhando interesses e objetivos comuns, sejam eles de caráter afetivo ou profissional.

A contemporaneidade trouxe consigo o acelerado e contínuo avanço das tecnologias, que proporcionaram transformações significativas em diversas áreas do conhecimento e, também, na vida humana, principalmente após o surgimento das redes de computadores.

Em nosso corrente modelo de sociabilidade, os computadores têm um espaço marcado

e importante em todos os espaços da sociedade, mediando a comunicação entre os indivíduos, impactando no modo como as pessoas se relacionam com os vários lugares de informação ao seu entorno, tornando-se estes aspectos fortes da cultura digital. Segundo Lemos (2009, p.97):

Cultura digital é tudo que explora as novas mídias que surgiram e se popularizaram nos últimos 15 anos. A mídia se transformou e com isto surgiu um monte de oportunidades, de relações sociais que eram impossíveis antes deste tipo de mídia descentralizada de duas vias que a gente tem hoje. É a história do trem, da estrada de ferro que chega na cidade e aquilo muda completamente a forma em que as pessoas vivem. O que a gente está vendo hoje é um novo tipo de estradas virtuais, novos caminhos e novas formas das pessoas se conectarem, que estão reestruturando completamente a forma de como a cultura é feita. Essas novas mídias estão mudando de forma transversal todas as organizações de relacionamento, com impacto em todas as esferas: a cultura, a política, a ciência, o direito, a economia.

A partir da conexão com a internet, principalmente, as interações e as trocas entre as pessoas foram se potencializando. De acordo com Castells (2003, p 7-8), “a Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global”; com isso, acabamos por adentrar em uma “Galáxia da Internet”.

A Internet surgiu durante a Guerra Fria, em setembro de 1969. Sua origem pode ser encontrada através de uma rede de computadores chamada Arpanet, montada pela *Advanced Research Projects Agency* (ARPA). A montagem da Arpanet, segundo seus criadores, se justificava como uma forma de permitir que vários centros de computadores e grupos de pesquisa compartilhassem *on-line* tempo de computação.

O projeto de Baran<sup>7</sup> para a primeira rede de computadores tinha como objetivo criar uma rede de comunicação descentralizada e flexível e um sistema militar de comunicação que fosse capaz de sobreviver à um ataque nuclear, apesar de não ter sido o objetivo por trás do desenvolvimento da Arpanet. De acordo com Castells (2003, p.21) a Arpanet foi

[...] a principal fonte do que viria a ser afinal a Internet, não foi uma consequência fortuita de um programa de pesquisa que corria em paralelo. Foi prefigurada, deliberadamente projetada e subsequentemente administrada por um grupo determinado de cientistas da computação que compartilhavam uma missão que pouco tinha a ver com estratégia militar. Enraizou-se num sonho científico de transformar o mundo através da comunicação por computador, embora alguns dos participantes do grupo se satisfizessem em simplesmente promover boa ciência computacional.

Em 1990, a utopia foi materializada e a internet ganhou o mundo a partir do desenvolvimento, do programador Tim Berners-Lee, da *World Wide Web* (www), que consistia

---

<sup>7</sup> Responsável pelo desenvolvimento da comutação por pacote, uma tecnologia revolucionária de transmissão de telecomunicações. Ver em Castells (2003).

em uma aplicação de compartilhamento de informação.

Com o passar do tempo, navegadores foram surgindo com vistas a facilitar a navegação na internet como o *Internet Explorer* da *Microsoft*, *Netscape Navigator*, dentre outros consolidando a Web. Com os avanços cada vez mais frequentes chegamos à *web 2.0* que, segundo Primo (2007, p.2): “[...] caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo”. O advento da *web 2.0* possibilitou a criação de softwares e sites, tornando a troca de informações e a conexão das pessoas mais autônoma, bem como permitiu a criação dos *blogs*, das redes sociais e dos sites como, por exemplo, o *YouTube*.

### 1.3 COMUNIDADES VIRTUAIS NO CIBERESPAÇO: CAMINHOS DA INTERATIVIDADE

Como vimos, a internet é a base tecnológica para a formação organizacional da *Era Digital* e essa formação se dá doravante a criação das redes. As redes, assim como as interações humanas, compõem uma prática e uma necessidade que ocorrem desde o início das sociedades, como vimos. Sempre estivemos inseridos em uma rede de relações, sejam elas entre um grupo de amigos, de familiares entre outros, e estas, na contemporaneidade, ganharam contornos virtuais no ciberespaço.

Lévy (1999, p.92) define o ciberespaço como o “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, ou seja, um meio pelo qual as pessoas do mundo podem se comunicar sem necessitar de fato estarem presentes, por meio da interconexão com a internet.

Devido a esse fenômeno, novas formas de comunicação foram sendo cada dia mais introduzidas em nosso cotidiano, revelando outros modos de consumo e, também, de reproduções midiáticas, como por exemplo, o *YouTube*. O *YouTube* é uma plataforma popular que possibilita seus usuários o compartilhamento de vídeos, e estes podem ser vistos no mundo inteiro, sendo também um espaço destinado à produção de conteúdos pessoais.

Criado por Chad Hurley e Steve Chen, em 2005, a plataforma tornou-se um fenômeno, sendo utilizado tanto pelo público como pela indústria. O *YouTube*, assim como as outras ferramentas comunicativas da internet, deram liberdade aos indivíduos de criar, expressar-se e participar, o que em outros tempos não era permitido nos meios de comunicação de massa tradicionais. Jenkins (2009, p. 357) aponta que:

O YouTube emergiu como um site fundamental para a produção e distribuição da mídia alternativa – o marco zero, por assim dizer, da ruptura nas operações das mídias de massa comerciais, causada pelo surgimento de novas formas de cultura participativa.

Dessa forma, neste ambiente, tanto produtores quanto consumidores interagem uns com os outros, rompendo com os papéis outrora tidos separadamente, manifestando suas opiniões, seus conhecimentos, dando suas contribuições numa espécie de troca.

Segundo Castells (2003 p. 53), “a apropriação da capacidade de interconexão por redes sociais de todos os tipos levou à formação de comunidades on-line que reinventaram a sociedade”. Essas comunidades formam-se a partir de interesses comuns, fazendo troca de informações e experiências no ambiente conectado. Segundo Silva (2017, p.82):

Os blogs foram as primeiras experiências de comunicação pessoal, permitindo ao usuário publicar textos e/ou imagens sobre assuntos do seu interesse, e a partir daí, estabelecer diálogos com seus leitores. É o início da formação de comunidades virtuais mediante discussões de interesses em comum. Mas, no ano de 2005, o surgimento de uma ferramenta também voltada para o compartilhamento de produções pessoais, o site YouTube, transformou as possibilidades para aquele, a quem Alberto Dines (2007) chamou de cidadão-comunicador.

Os *blogs*, uma espécie de diário pessoal no campo digital, foi também uma das comunidades que ousaram incrementar em suas páginas, conteúdos como os *vlogs* (junção de vídeo+ blog) na qual os conteúdos são predominantemente em formato de vídeo. Em meados de 2004 a 2005, esse novo fenômeno estava ganhando força na internet. Numa notícia, veiculada em fevereiro de 2005, no Diário do Nordeste, a redação do jornal escreveu que<sup>8</sup>:

O surgimento deste novo tipo de blog deve-se principalmente a um aumento do número de usuários de banda larga no mundo inteiro, bem como à redução dos preços de filmadoras digitais e webcams. Assim como os fotologs, os vlogs deram origem a uma variedade de formatos de publicação que vão desde vídeos sobre o cotidiano do ‘blogueiro’ até telejornais caseiros (REDAÇÃO, 2005, sem paginação)

Esse movimento despontou, ainda segundo a notícia, com o maremoto que atingiu a Ásia em 2004, na qual turistas que possuíam câmeras digitais registraram o momento e disponibilizaram na rede. Apesar da prática dos *vlogs* hoje em dia ser antiga estes só ganharam grande popularidade a partir da criação do *YouTube*, local onde estão armazenados a maioria

---

<sup>8 8</sup> Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/videoblogs-sao-nova-mania-na-internet-1.241404>. Acesso em: 12/08/2019.

deles e no qual qualquer pessoa pode postar e ser visto mundialmente. Para entendermos mais o que seriam os *vlogs*, Burgess e Green (2009, p.192) dizem que:

O *vlog* (abreviação para ‘*videolog*’) é uma forma predominante do vídeo ‘amador’ no Youtube, tipicamente estruturada sobre o conceito do monólogo feito diretamente para a câmera, cujos vídeos são caracteristicamente produzidos com pouco mais que uma webcam e pouca habilidade em edição. Os assuntos abordados vão de debates políticos racionais a arroubos exacerbados sobre o próprio Youtube e detalhes triviais da vida cotidiana.

No *YouTube*, os *vlogs* ganharam a denominação de canais pessoais, nos quais os *vlogueiros* ou *YouTubers* (forma mais conhecida) disponibilizam seus conteúdos, expõem suas ideias, partilham conhecimentos, influenciando seus usuários de alguma forma, conforme o poder de alcance dos seus vídeos, da quantidade de inscritos no canal e da popularidade destes.

De acordo com Morelli (2017, p. 14), de modo geral, “a função de *youtubers* é desempenhada por pessoas comuns, que apresentam alguma habilidade específica, como entender bem de um jogo de videogame, como jovens que apenas querem expressar ou refletir sobre situações simples”. Os *YouTubers* tornaram-se assim as “estrelas” da internet, abordando assuntos diversos que prendem a atenção dos internautas e usuários da rede social.

#### 1.4 BOCA A BOCA DO LIVRO: O UNIVERSO *BOOKTUBER*

Sucessores diretos dos *blogs*, os *YouTubers* foram cada vez mais ganhando espaço na rede. Da mesma forma que existem *canais/blogs* que se dedicam a falar sobre coisas do cotidiano, moda, esporte, filmes e etc., encontramos também canais dedicados à literatura, nos quais os *YouTubers*, como fãs que têm como *hobby* prática da leitura, acabaram por criar canais literários na plataforma, com o intuito de compartilhar com outros leitores suas opiniões e paixões sobre as obras lidas. Esses são hoje em dia comumente chamados de *booktubers*<sup>9</sup>.

Com a câmera ligada, estes, em sua maioria jovens, apresentam para os internautas opiniões variadas a respeito do que estão lendo, de maneira informal e despojada. Os *Booktubers* (*book* – do inglês, livro / *tube* – sufixo relacionado ao *YouTube*, que faz referência ao tubo de raios catódicos dos monitores CRT) são, segundo Jeffman (2017, p. 187): “uma comunidade formada por um canal literário, ressaltando que o canal em si também é

---

<sup>9</sup> Antes da apropriação do termo inglês, estes também poderiam [aqui no Brasil] serem chamados de *YouTubers* literários, pessoas que possuíam canais na plataforma do *YouTube* e que compartilhavam conteúdo de literatura. Nesta pesquisa, o termo a ser utilizado será *booktubers*, pois tornou-se amplamente conhecido para as pessoas inseridas no contexto.

denominado por esta nomenclatura; é um lugar no *Youtube* onde o conteúdo produzido e publicado possui relação – direta ou indireta- com a cultura literária”. A autora salienta, ainda, que para ser considerado um *booktuber*, é necessário que haja sempre uma continuidade de conteúdos relacionados com os livros ou com o universo literário, vídeos ocasionais em canais destinados a outros segmentos perdem a característica e não podem ser considerados *booktuber* (JEFFMAN, 2017).

Segundo Silva (2016, p. 1):

A primeira referência ao termo BookTube aparece em 2011, apesar dos livros serem um assunto abordado no YouTube muito antes desta data. Apenas em 2012 as características dos BookTubes começaram a se desenvolver e a se propagar mais intensamente, primeiro em canais em língua inglesa e, atualmente, em diversas línguas. Trata-se de uma comunidade internacional que, apesar de apresentar diferenças, parece compartilhar fortes semelhanças na forma de fazer estes vídeos e compartilhar informações sobre leitura de livros.

Como apontou a autora, antes do surgimento do termo de origem inglesa, alguns usuários – os próprios blogueiros, por exemplo - já utilizavam a plataforma para falar acerca de suas leituras, promovendo conteúdos que se enquadram na mesma categoria dos *booktubers* hoje em dia, como é o caso do *book haul*<sup>10</sup>, *booktalk*<sup>11</sup>, também expressões inglesas que dizem respeito ao compartilhamento de leituras, ainda usadas por alguns canais acompanhados de *hashtag*<sup>12</sup>.

Nestes canais, a maior parte do conteúdo destina-se à resenha de obras literárias, sendo elas canônicas ou literaturas de massa. Nesse formato digital, a comunicação produziu e consolidou novos gêneros, bem como adaptou outros a essa nova realidade, como é o caso das resenhas. Segundo Marcuschi (2006, p. 27), “em geral, os gêneros desenvolvem-se de maneira dinâmica e novos gêneros surgem como desmembramento de outros, de acordo com as necessidades ou as novas tecnologias”, neste caso, devido às próprias dinâmicas do ambiente, o gênero *resenha* passa a ser caracterizado como “videorresenha<sup>13</sup>”, no qual vários outros recursos vão sendo incrementados, como áudio, efeitos especiais, vídeo, que modificam seus aspectos estruturais e funcionais.

<sup>10</sup> Apresentação de livros que vão ser lidos durante um determinado período.

<sup>11</sup> Falado com intenção de convencer alguém a ler um livro.

<sup>12</sup> Palavra-chave que vem antecedida pela cerquilha (#), geralmente utilizada para identificar o conteúdo que está sendo compartilhando nas redes sociais.

<sup>13</sup> Segundo Brito e Silva (2019, p.11), a videorresenha “é um gênero híbrido, que lança mão de características do gênero resenha (estrutura composicional) e do vídeo no suporte (recursos estilísticos), adquirindo a nova configuração de um texto de apreciação crítica envolto por estratégias multimodais específicas do ambiente digital na ilustração, defesa e julgamentos dos fatos apresentados” .

Além de resenhar livros, a maior parte desses canais dedicam-se, também, a fazer indicações, entrevistas com autores ou pessoas que fazem parte do mercado editorial, desafios literários, aulas de literatura e até cobertura de eventos literários. A prática de resenhar livros literários também nasceu através dos blogs e fóruns especializados, supostamente criados a partir da velha necessidade de compartilhar leituras, com a explosão dos *vlogs* no *Youtube*, como vimos, conseqüentemente, diversos canais foram criados.

Apesar de não se saber muito acerca do surgimento dos *booktubers*, acredita-se que este teve origem nos Estados Unidos, a partir de vídeos feitos por mulheres sobre compras, maquiagem, dentre outros assuntos, que foram se proliferando. A partir de então o movimento da comunidade *booktuber* foi se disseminando em vários outros países, como Inglaterra, México, Chile entre outros. No Brasil, a primeira pessoa a ser considerada *booktuber* foi Tatiana Feltrin, com a primeira postagem em 2009. Desde então vários outros canais foram surgindo, como os dos *booktubers* Eduardo Cilto, Pamela Gonçalves, Bruno Miranda e diversos outros.

Por atuarem no espaço tecnológico das mídias digitais, lugares cada vez mais comuns na vida das pessoas, sobretudo dos jovens, estes tratam as obras, sejam elas clássicos literários ou os *best-sellers* do momento, de uma maneira aparentemente despreziosa, mas que acabam por aguçar a curiosidade dos internautas em lê-las.

Esse fenômeno parece justificar-se por conta dos *booktubers* não tratarem os livros e a leitura como ocorre nos espaços formais de apresentação da leitura a exemplo da escola. Uma vez que estes contribuem significativamente no processo de divulgação da literatura e da aproximação dessa com os (novos) leitores, os *booktubers* acabaram chamando atenção também do mercado editorial, que passou a investir nos canais, criando e realizando eventos literários para divulgar e promover seus novos lançamentos.

#### 1.4.1 Luz, Câmera, Ação: Conhecendo as *Booktubers*

Empolgada versus comedida. Cores vibrantes versus básico. Letras versus Publicidade. *Makes* versus naturalidade. Biografia versus criminologia. Clássico versus contemporâneo. Feltrin versus Rodrigues. Embora tantas diferenças, algo em comum: o amor por livros e literatura. Estas são nossas *booktubers*, ambas com suas peculiaridades, mas que compartilham interesses comuns ao escolherem falar da paixão que sentem pelos livros em seus canais literários no *YouTube*.

Cabe aqui conhecermos as *booktubers* que serão analisadas no decorrer da pesquisa. Ao falarem sobre livros, estas acabam também falando de si mesmas, dos seus gostos, sentimentos e particularidades de suas vidas, estabelecendo com os que as assistem uma relação que vai além do “eu” leitor de cada uma. Cabe salientar que os dados obtidos e expostos aqui foram disponibilizados por estas em seus *blogs*, seus respectivos canais e redes sociais.

#### 1.4.1.1 Tatiana Feltrin – Tiny Little Things

Tatiana Feltrin é uma professora de inglês paulista, formada em Letras, Tradutora e Intérprete e pós-graduada em Ensino de Idiomas. Ela também é dona do canal *Tiny Little Things*, o primeiro exclusivamente destinado a livros no país, e conduz este desde 29 de setembro de 2007, tendo, hoje em dia, 352 283 de escritos.

Tatiana vem de uma família que sempre leu muito e por isso sempre foi incentivada a essa prática desde muito pequena. Aprendeu a ler aos 4 anos de idade com revistas em quadrinhos que sua tia presenteava. É uma leitora voraz e está frequentemente envolvida em projetos de leitura, maratonas e desafios, enriquecendo cada vez mais suas informações e argumentações acerca dos livros.

Em entrevista à *Jornalismo Junior*, a *booktuber* pontuou que a ideia de falar sobre livros em vídeos veio da sua vontade de compartilhar impressões sobre as leituras que fazia, sem a necessidade de elaborar um texto que viraria postagens no *blog* que já tinha. Falar de literatura de modo informal em formato de vídeo acabou por agradar e chamar mais atenção do público, do que somente publicar resenhas em posts, que muitas das vezes não tinham nenhuma interação por comentários.

Há mais de dez anos compartilhando o amor pelos livros e pela literatura, Tatiana, apesar de não ter esse objetivo, acaba quase que dando aulas de literatura em seus vídeos, pois está sempre envolvida com os contextos históricos, com as biografias dos autores, de modo a situar os leitores de forma mais detalhada acerca da obra, e esta é uma maneira muito particular de construção das resenhas, já que a *booktuber* tem interesse por esses aspectos. Tem pele clara, olhos e cabelos castanhos, gosta de unha e batom vermelhos, e em seus vídeos, às vezes, aparece de óculos, outras vezes não, opta por roupas de tons mais neutros, às vezes aparecendo com um lenço colorido quando se trata de uma obra que tenha cor ao título, como por exemplo, no vídeo *Um estudo em vermelho*.

**Ilustração 1** - Booktuber Tatiana Feltrin



Fonte: Google Imagens, 2019.

O cenário utilizado pela *booktuber* foi mudando ao longo dos anos, mas guardam muitas características até hoje. É composto de algumas prateleiras laterais, uma com livro e a outra com instrumentos musicais como teclado, sanfona etc. Ao fundo tem-se uma mesa com mais alguns livros e diferentes guitarras penduradas na parede com luzes que as perpassam. A luz dos vídeos é sempre baixa, com um tom mais amarelado, e a *booktuber* sempre os faz sentada numa poltrona. O cenário, por vezes, diz muito a respeito dos gostos dos *booktubers* que não se resumem somente aos livros, mas também por pequenos objetos que os circundam, criando um certo tipo de identificação entre o internauta e a *booktuber*.

Tatiana disponibiliza conteúdo novo no canal três vezes por semana, às quartas, sextas e domingos. Como o próprio nome sugere (*Tiny Little Things* - pequenas coisas), a *booktuber* divide o canal em pequenas e várias coisas, categorizadas como *dicas de livros*, *projetos de leitura*, *livros de vestibular*, *grandes autores*, *booktalk*, *tag's literárias*, *you escolheu*, *desafios de leitura do mês*, dentre outras.

#### 1.4.1.2 Bel Rodrigues

Isabel Rodrigues é graduada em Publicidade e Propaganda e pós-graduanda em Direito Penal e Criminologia. Desde 2013, comanda um canal com mais 630 mil inscritos, o qual leva seu nome. Nascida em Tubarão, Santa Catarina, ela sempre cultivou o amor pelos livros de literatura e resolveu, por isso, compartilhar através do *YouTube* um pouco de sua paixão. A maioria dos vídeos que ela posta em seu canal é sobre o mundo literário.

Além de dicas de leituras, resenhas e comentários sobre suas leituras, ela faz recomendações de livros, comparativos entre obra literária e cinematográfica, motivos para ler um determinado livro, dicas de escrita, resenhas de filmes, séries de tv e criminologia.

Paralelo ao amor pelo universo dos livros, Bel também cultiva o gosto pela escrita e possui dois livros publicados. O primeiro, publicado em 2016, pela editora Galera Record, *O amor nos tempos de #likes*, que Bel escreveu juntamente com mais três autores, também *booktubers*, Pam Gonçalves, Hugo Francioni e Pedro Pereira. O livro discute sobre as mudanças ocorridas na contemporaneidade e como se comporta o amor em meio a isso.

Em *O Amor nos Tempos de #Likes*, os quatro *booktubers* se inspiram em três histórias da literatura para criar suas versões de contos românticos na era digital. Uma bela, jovem e famosa *youtuber*, com medo do amor; um casal inesperado em um encontro às escuras (literalmente) e dois meninos apaixonados por livros, tentando entender quem são e o que querem ser os protagonistas das narrativas, que evocam *Orgulho e Preconceito* (Pam Gonçalves), *Dom Casmurro* (Bel Rodrigues) e *Romeu e Julieta* (Pedrugo).

Porém, o maior sucesso de Bel como escritora veio com sua primeira obra solo. O livro, intitulado *13 segundos*, foi publicado em 2018 pela editora Galera. A história gira em torno da vida da personagem Lola, uma *Youtuber* que vive em Curitiba com a mãe e a irmã adotiva e está no último ano do ensino médio. A jovem tem muitos amigos na cidade e um ex-namorado abusivo, que ainda não superou o término do namoro. Entre sonhos, descobertas e curtições, Lola se depara com uma crise: um vídeo íntimo seu, de 13 segundos, é divulgado na internet.

O livro *13 segundos* foi bem aceito pelo público no Brasil e foi figurando nas listas dos mais vendidos na época de seu lançamento e é motivo de orgulho para Bel, já que ela começou a trabalhar na escrita da obra ainda aos 14 anos de idade.

Diferentemente de Tatiana, Bel adota um estilo bem marcado. Tem pele clara, gosta de trocar a cor do cabelo e no período da escrita do presente trabalho, encontra-se em um tom loiro com um rosa *pink* nas pontas. Em seus vídeos, gravados no seu quarto, Bel está sempre de óculos, cabelos soltos e batons bem chamativos, usa roupas das suas bandas favoritas, adota unhas coloridas e tem um tom muito empolgante, brincalhão e descontraído.

Ilustração 2 - Booktuber Bel Rodrigues



Fonte: Google Imagens, 2019

Bel costuma disponibilizar conteúdo novo para os internautas toda semana, sem dias pré-definidos. No canal, organiza os conteúdos em listas de reprodução como: *Livros lidos* (videorresenhas), *Criminologia*, *serial killers e histórias reais*, *livros para todos os gostos*, *filmes*, *séries e documentários*, *organização e escrita*, *listas*, *livros por autor e PAMDEBEL: clube do livro*. Além disso, a *booktuber* ainda faz uso de uma aba do canal chamada *Comunidade* na qual abre discussões de livros, dá avisos e recados acerca das postagens dos vídeos.

## 2 A VIDA NO PALCO DAS PÁGINAS: O ATO DE LER

*A leitura é a única maneira pela qual vestimos, de forma involuntária, e muitas vezes deseparada, outra pele, outra voz, outra alma. (Joyce Carol Oates)*

Dom Quixote, na sua obsessão por romances de cavalaria, entregou-se à leitura incontida de livros, projetando-se aos poucos dentro do universo das leituras ao ponto que ele mesmo se fez personagem. Seria ele um cavaleiro em busca de novas aventuras? Liesel, “a menina que roubava livros”, após ler seu primeiro livro, apaixonou-se completamente pela leitura e passa a furtá-los. É através dos livros que Liesel procura a distração e reencontra um sentido para a vida em meio à Segunda Guerra Mundial, assolada pelo horror e males de uma Alemanha nazista, que queima livros em praça pública, persegue judeus e negros e deixa um enorme rastro de destruição. Emma, nossa Madame Bovary, suspirava com suas leituras sobre a felicidade que o amor proporcionava e resolveu, através delas, embarcar em grandes aventuras amorosas “queria ir aos lugares os quais os personagens dos romances que lia haviam passado; queria viver as mesmas emoções” (SOUSA, 2011, p. 1093). Lucien, um jovem poeta do interior da França, com o sonho de viver da escrita, mergulha em bibliotecas lendo romances e poemas no intuito de ascender intelectualmente e socialmente.

São muitos os personagens e as personagens-leitoras que ingressaram nessa grande viagem que é o ato de ler, adotando diferentes propósitos, seja como fuga da realidade, como melhor compreensão da realidade da vida e do mundo, seja como distração, aventuras ou até mesmo como almejo de ascensão social. Segundo Sousa (2011, p.1104), “acredita-se também que cada leitura significa uma reação subjetiva distinta. Novas formas de ler suscitam dessa prática novos olhares. E o leitor e a leitora vão preenchendo lacunas, pela possibilidade que o texto permite por conta da polifonia.”, desse modo, novos dialogismos vão sendo criados e incorporados nesse entremeio.

Dedicar-nos-emos, aqui, a reflexões acerca da leitura, do leitor literário, sujeito de nossa pesquisa, e, como o espaço digital democratizou/possibilitou a circulação da literatura.

## 2.1 LER, LEITURA, LEITURAS

A leitura literária é uma arte, uma forma de magia. Como nos diz Mário Quintana (2006, p. 306) em seu poema *Dupla delícia*: “O livro traz a vantagem de a gente poder estar só e ao mesmo tempo acompanhado”. A respeito dessa companhia que o livro oferece, Goulart (2011, p.580) discorre que:

Podemos destacar que o estar acompanhado por um objeto-livro é algo mais do que estar envolvido por um enredo, por uma narrativa ou por belos versos; é estar acompanhado e envolvido por tudo aquilo que o livro encarna e representa, pelos sentidos que lhe foram atribuídos mediante tudo o que um dia foi possível vivenciar e experimentar nele e com ele.

Ao imergir neste ato, deixamos de lado a vida cotidiana e suas limitações para habitar em outros mundos, visitar novos lugares, explorar novas aventuras. Nesse ato de falar em silêncio, expandimos nosso horizonte, refletimos sobre o universo, conhecemos filósofos, reis e rainhas, mestres da religião, revivemos guerras e conhecemos o passado.

A história da leitura está intimamente ligada também à história do mundo e da humanidade. Antes mesmo do surgimento da eletricidade, da imprensa e de outros meios de comunicação como vemos hoje, a leitura e a difusão/transmissão de conhecimento aconteciam por meio da oralidade, uma tradição fortemente marcada na antiguidade. Depois de um tempo, com o surgimento da escrita, esses conhecimentos precisavam ser registrados de modo que fossem preservadas as histórias e conhecimentos de um povo, surgindo os primeiros manuscritos. No entanto, foi com a invenção da imprensa que o livro e a leitura foi se difundindo, através dos jornais, dos livros de bolso e, principalmente, com o crescimento do Cristianismo, um dos principais responsáveis pela sua democratização, já que os fiéis precisavam aprender as orações e os textos religiosos.

Jorge Luiz Borges (2011, p. 11) em seu livro *Borges, oral & sete noites*, escreveu que:

Dos diversos instrumentos do homem, o mais assombroso, sem dúvida, é o livro. Os demais são extensões de seu corpo. O microscópio, o telescópio – extensões de sua vista; o telefone é extensão da voz; depois temos o arado e a espada, extensões de seu braço. Mas o livro é outra coisa: o livro é uma extensão da memória e da imaginação.

A palavra escrita, nesse sentido, constitui algo revolucionário, que pode estimular consciências, provocar modificações sociais, e, por isso, o ato de ler também constitui algo perigoso, pois pode provocar o inesperado e o indesejado. Isso justifica as proibições de algumas leituras em séculos passados, o privilégio de somente a burguesia consumir livros,

enriquecer culturalmente e jamais aqueles que exerciam trabalhos manuais, pois seria impossível controlar e organizar a sociedade se todos soubessem o que queriam.

Por se caracterizar como algo tão abrangente, a leitura, como já apontado, pode ganhar diferentes contornos de acordo com o desejo e objetivo do leitor. Para Solé (1999, p. 22), leitura é a “[...] interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura”, podemos caracterizar então esse processo com a finalidade de informar e as interpretações que se faz dela vai depender em grande parte do que se pretende alcançar com essa leitura.

Antunes (2003) já nos traz uma perspectiva de leitura no sentido de liberdade, de deleite. Segundo a autora (2003, p.71):

[...] a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples prazer de ler. Para admirar. Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as coisas. Sem cobrança, sem a preocupação de qualquer prestação de contas posterior.

Essa definição retira o aspecto de ter a leitura sempre para uma utilidade/finalidade e coloca, como pontua Borges, a literatura como uma forma de alegria. Sem ler, o homem seria bem mais limitado na extensão do prazer e do conhecer

De acordo com Brandão e Micheletti (2002, p. 9), o ato de ler é um processo “abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras”. É através dessa interação que o homem se envolve com os outros, dando sentido e contribuição ao texto lido.

Dessa forma, seja para informar, refletir, entreter, viajar, ascender, adquirir conhecimento, ampliar repertório de vocábulos, escrever bem, se divertir etc., a leitura ganha contornos muito mais extensos do que apenas decodificar. Como destaca Freire (1982, p. 11), “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”, ou seja, através deste, o leitor produz os sentidos e estimula seu raciocínio. Sendo assim, configura-se a leitura como uma prática social e de grande valia para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e imaginativo.

## 2.2 AO EMBALO DE OUTRAS VIDAS: O LEITOR LITERÁRIO

Eis a matéria prima da Literatura: a palavra. É com essa argamassa que se edificam as frases, versos, períodos e parágrafos nos quais o autor constrói sua obra e sua história. Ao longo do tempo, assim como as outras artes, a Literatura vem sendo questionada de diversas maneiras, portanto, são vários os entendimentos acerca de sua natureza.

Entendemos, dessa forma, que a literatura adquire contornos distintos em relação a quem se propõe a descrevê-la (não sendo esta uma tarefa simples) e até mesmo dificuldade na possibilidade de encontrar uma definição que abarque todos os caminhos, análises e questionamentos já expressos sobre ela até então. Isso, contudo, não significa que não seja importante apresentar algumas considerações em relação ao literário.

A literatura desde a antiguidade clássica é utilizada como meio de registro escrito para compartilhar a experiência humana. Podemos citar como exemplo o filósofo grego Platão. Este, como um bom discípulo que era do filósofo Sócrates, mentor intelectual e amigo, deixou registrado em Diálogos de Platão os ensinamentos do seu mestre, obtidos por meio de conversas e de experiências vividas com este. A influência de Sócrates sobre Platão era tão grande que o mestre se tornou um dos principais personagens das obras e escritas deste.

Destarte outro ponto a ser considerado é a relação entre a Literatura e a realidade. Apesar de em alguma medida a leitura literária nos colocar em lugares e situações diferentes da realidade, não podemos entendê-la apenas como sendo uma meio de nos conduzir a um universo fora do campo do real, dando a entender que quem lê obras literárias é um ser alienado e que travou uma batalha contra o mundo. Ao contrário, ela é também uma ponte que nos conduz a uma reflexão de nós, do outro e da realidade. Todorov (2009, p.23-24) pontua que:

[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.

Ou seja, muito mais do que entender questões relacionadas ao tradicional, ao moderno e ao campo crítico, ler Literatura implica uma reflexão sobre a condição humana e os sentimentos que nos fazem humanos.

Rildo Cosson (2016, p.17), professor e pesquisador, em seu livro *Letramento Literário: Teoria e Prática*, tece algumas considerações quando diz que: “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio de experiências do outro como também vivenciar suas

experiências”, assim, muito mais do que conhecer as questões vividas pelas personagens, ela nos atinge de uma forma muito mais profunda. Esse contato com o universo literário aprimora a relação do leitor com seus próprios sentimentos, ou seja, tornando-o mais maduro e consciente de si mesmo. Dessa forma, há também um aumento de percepção, uma visão mais clara dos limites e de como pode ser ou não pode ser a relação com a vida, com o mundo.

Além disso, a literatura coloca o homem na extensão horizontal da humanidade, ou seja, em contato com os diversos tipos humanos e em contato com a humanidade enquanto sucessão histórica. Na medida em que refletimos sobre as questões que nos cercam, percebemos que o modo como o passado nos afeta é muito pequeno quando consideramos apenas as decisões que nossos pais e avós fizeram. A literatura nos permite perceber que as ideias executadas há mil anos, podem, e muitas vezes tem relação com aquilo que vivemos no agora.

Podemos, então, tratar de sua importância e das mais diversas situações e sensações às quais ela nos permite experimentar. Primeiramente, como caráter qualitativo, a literatura possui o poder de apresentar ao sujeito leitor um horizonte humano muito mais amplo do que ele jamais poderia experimentar em sua vida individual, ou seja, ela possibilita o leitor a transitar e viver experiências de modo imaginativo de maneira que não seria possível na vida cotidiana.

É inegável que a produção e a divulgação de livros literários alcançou grandes proporções no contexto digital, contudo, as queixas sobre o baixo índice de leitura literária por parte de jovens continuam a ser uma pauta recorrente.

Como então equilibrar a necessidade da leitura literária às distrações do mundo digital? Essa é uma tarefa difícil e desafiadora. Diariamente os jovens leem quantidades consideráveis de mensagens em aplicativos de conversa e consomem uma quantidade exorbitante de imagens veiculadas a cada instante em aplicativos como o Instagram e o Tumblr, por exemplo, sem falar em sites, blogs e vídeos. Muitas vezes esses contatos são feitos quase que simultaneamente e ocupam um espaço imenso na vida desses jovens.

Como vimos, a leitura constitui algo de grande importância na vida das pessoas. Comumente, em diferentes meios e por diferentes pessoas (educadores, pesquisadores), seus efeitos positivos são enfatizados. De acordo com Yunes (1995, p.186):

Ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Desde o início a leitura deve contar com o leitor, sua contribuição ao texto, sua observação ao contexto, sua percepção do entorno. O prazer de ler é também uma descoberta.

No entanto, essa descoberta só é válida se dispormos de boas condições para esta intimidade com os livros. Estimular e fomentar a prática de leitura é uma das formas de recuperarmos uma deficiência que ainda encontramos no cenário, principalmente, brasileiro: o insucesso na formação de leitores. Em se tratando da leitura literária, foco de reflexão deste capítulo, as discussões acerca da formação de (novos) leitores literários e os desafios em estimular comportamentos leitores têm sido pauta recorrente entre educadores e todos que se envolvem neste processo. Ciavoletta e Santos (2017, sem paginação) pontuam que:

Pensar a formação do leitor de literatura em sentido pleno, como aspecto constitutivo, exige ultrapassar as barreiras de apenas apresentar os textos literários e os sentidos previamente já construídos pela crítica autorizada aos aprendizes. É necessário promover práticas de leitura literária, ou conforme defendemos neste texto, práticas de letramentos literários. Estas devem caracterizar-se pela proposta de engajamento, de interação ao pacto ficcional que o texto literário estabelece, bem como o estudo a respeito das convenções da escrita utilizadas que viabilizaram este processo.

O caminho para o universo da leitura requer um cuidado essencial para a formação do leitor, tendo em vista que a aproximação ou o afastamento do contato com os livros depende exclusivamente de como este chega ao seu leitor. De acordo com Petit (2009, p.154):

O gosto pela leitura não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem ser letra morta se ninguém lhes der vida. Se a pessoa se sente pouco à vontade em aventurar-se na cultura letrada devido à sua origem social, ao seu distanciamento dos lugares do saber, a dimensão do encontro com um mediador, das trocas, das palavras “verdadeiras”, é essencial.

Em relação a isto, a autora defende que a mediação é um fator importante para este leitor em formação, pois eles são responsáveis por dar vida à prática. O mediador seria, portanto, aquele que possibilita e motiva o leitor a superar os desafios que lhe acompanham. Ademais, acrescentando a discussão, Petit (2009) discorre acerca da importância do mediador da leitura em relação ao seu repertório e sensibilidade para com o leitor, ou seja, a importância do apoio do mediador em relação às escolhas literárias do leitor.

Yunes (1995, p. 188) também tece algumas considerações dizendo que:

Se o professor, o pai, o bibliotecário, o mediador inicial enfim, deixam escapar esta chance de apresentar o sabor das palavras, o gosto do saber vai desaparecendo paulatinamente, até que nos isolamos num medíocre vocabulário cotidiano, lemos só o já lido, ficamos cegos diante da luz.

Ou seja, o contato com outros leitores experientes contribuem para o favorecimento e, também, para a construção do comportamento leitor. É importante lembrar que, apesar de a prática acontecer na escola (lugar onde aprendemos), esta não é e não deve ser somente a responsável pelo fomento da leitura, instituições sociais, pais, bibliotecários e leitores devem todos se comprometerem para a propagação desta.

### 2.3 LEITURA NA TELA: O ESPAÇO DA LITERATURA NO AMBIENTE VIRTUAL

Ficamos sabendo, até aqui, que com o fato de a internet se popularizar, diferentes formas de comunicar e informar foram surgindo e sendo introduzidas na vida do ser humano. Assim como a máquina de escrever, a imprensa e outras invenções transformaram o século XIX, as tecnologias digitais transformam hoje o século XXI, provocando no homem novas posturas, num mundo cada vez mais digitalizado e conectado. A cultura impressa, juntamente com a invenção do papel, deu ao homem a possibilidade de construir saberes e registrá-los ao longo do tempo. Hoje, coube a este a salubre tarefa e necessidade de também renovar as formas de reproduzir e compartilhar a literatura na sociedade moderna/contemporânea.

A literatura vem muito antes do livro, as histórias constantemente contadas e repetidas oralmente pelas pessoas asseguravam a conservação destas em relação ao tempo. Com o surgimento da linguagem verbal, o encontro da literatura há cerca de 6 mil anos com o livro aconteceu, e desde então, a arte das palavras passou a pertencer e ser produzida para este suporte. Pensar literatura é sinônimo de pensar em código impresso.

No entanto, diante de todas essas transformações digitais, a literatura nas últimas décadas aparece também em novos suportes, que vão além do formato impresso. A passagem da literatura do papel para o formato digital deu-se de maneira rápida, espelho da própria sociedade atual, que tem como característica marcante a fugacidade. Assim, muitas são as indagações daqueles mais apegados ao papel quanto ao destino da literatura diante desse cenário. Silva (2011, p.2) aponta que:

Com tantas transformações tecnológicas, muitos podem pensar no fim do livro e, até os mais extremistas, no fim da literatura. Contudo, isso é um grande equívoco, pois esses são dois finais ou, como queiram alguns, “duas mortes” que estão muito distantes. Podemos afirmar que o futuro da literatura está no espaço virtual, ou ciberespaço, o qual pode ser considerado como um mundo cheio de possibilidades

Esse pensamento, apesar de desafiador, é algo que é historicamente comum. A história nos mostra que a evolução da humanidade se deu sempre através da ligação entre o legado das tradições e o fermento da inovação.

Com isso, a literatura foi incorporando novos sistemas semióticos, que vão além do verbal somente. Encontramos nesse entremeio o visual, o sonoro e o digital, abrindo caminhos tanto para produção quanto para divulgação, ou seja, um leque de possibilidades que, ao mesmo tempo, trabalha com a tradição, mas com toques de novidade.

Sendo a internet um meio rápido e instantâneo, suas repercussões podem chegar em lugares muito distantes. Esse caráter, constituinte da internet, produz sucesso de maneira muito mais abrangente, e nesse contexto, a literatura tem muito a se beneficiar.

No que diz respeito à sua acessibilidade, a internet possibilitou uma maior circulação e praticidade para as obras. Se antes tínhamos que comprar livros, ou se tínhamos dificuldade em encontrar um exemplar disponível, hoje em dia isso é quase inexistente ou opcional. Claro que existem aqueles leitores que preferem o contato com o livro, de sentir seu cheiro, folhear e etc., no entanto, o que podemos dizer é que nessa constante evolução tecnológica, livros digitais, plataformas e aplicativos (Kindle, por exemplo) foram criados, de modo a atender essa nova sociedade que se configura no virtual. Segundo Patrício e Magnoni (2018, p.1):

[...] a leitura de textos em ambientes virtuais permite aos usuários escolher o que quer ler, ver, ouvir, interagir ou compartilhar com outros usuários na Internet. Por conseguinte, não existem fronteiras no território do ciberespaço, e todas as pessoas podem utilizá-lo para consumo de informações em geral, pesquisa e descoberta de novos conhecimentos, criação e compartilhamento de conteúdos, bem como acontece o esboroamento de barreiras geográficas, que deixam de existir no mundo virtual.

Diante dessa afirmativa dos autores, podemos perceber uma outra beneficência para a literatura: seu compartilhamento e divulgação na rede. Nesse espaço, a divulgação para a literatura torna-se muito mais popularizada, pois pode ter um alcance melhor do público. A literatura mundial ganhou, de forma cada vez mais frequente, extensão de seus conteúdos por meio de veiculação de resenhas e críticas literárias, outrora vistas em jornais e revistas e, atualmente postas em sites, blogs como também nos canais do Youtube, atraindo jovens no tocante ao incentivo e envolvimento com a literatura.

Apesar da passagem cada vez mais crescente do analógico para o digital, o livro físico ainda ocupa lugar de destaque, sobretudo quando se trata dos *booktubers*. Contrariando a ideia de que o livro físico desapareceria com a chegada dos *e-books* e *audiobooks*, os *booktubers*

utilizam seus canais no *YouTube* para enaltecer a leitura feita através do livro impresso. Nesse contexto, a atividade feita por esses leitores diletantes despertou a atenção do mercado editorial, que passou a investir nos canais de literatura *on-line*, que contribuem significativamente para as vendas, tanto de livros físicos, quanto em formato digital, nas plataformas de vendas *on-line* das mais variadas editoras presentes no mercado, como é o caso da Saraiva, Estante Virtual e a Amazon.

Entretanto, isso acaba por criar a ideia de que é o mercado quem dita quais livros serão apresentados e como isso será realizado. No entanto, a maioria dos *booktubers* possuem características bem marcadas quanto à postura e ao gosto literário, o que indica uma certa liberdade em relação às editoras.

A escolha com base no gosto e as colocações, muitas vezes carregadas de emoção e entusiasmo, também são argumentos utilizados pela crítica erudita que, em sua maioria, acredita que os *booktubers* não têm bagagem o suficiente para falar sobre a literatura, de maneira sólida, e, por isso, nada mais fazem do que construir seus argumentos com base em sensações subjetivas.

Em uma coluna da revista *Época*, intitulada *A impostura booktuber*, o professor e jornalista Paulo Roberto Pires (2018, sem paginação) escreveu que “os *booktubers* e seus apologistas orgulham-se de sua ignorância e defendem o amadorismo num reiterado elogio do desconhecimento de causa”, pontuando ainda que é preciso uma “suspensão do espírito crítico para levar a sério cultural e intelectualmente, os *booktubers*”. Em *Fim dos tempos*, texto do blog Jardim Bizarro, o escritor e crítico Santiago Nazarian (2018, sem paginação) diz que: “essa prática é a pá de cal na crítica tradicional, isenta, e uma ameaça à literatura como um todo. Sabemos do espaço cada vez mais restrito para a crítica literária que, com a abertura desse espaço para divulgação paga, ameaça acabar de vez”.

Discussões e opiniões acerca das posturas dos *booktubers* e de críticos sempre vão acontecer e divergir nesse entremeio, no entanto, o que é importante depreender é que os objetivos empreendidos nas resenhas são diferentes de ambas as partes e, por isso, não há uma sobreposição de um em relação ao outro, tendo em vista que as produções ocupam espaços distintos e exigem adequações. Raramente veremos grandes críticos pontuando que o cheiro do livro é bom ou que a versão da obra é linda e deve compor sua estante, assim como não veremos *booktubers* tratarem de resenhas consideradas mais “técnicas” no ambiente digital.

### 3 LIGANDO LIVROS A PESSOAS

*Acontece com os livros o mesmo que com os homens: um pequeno grupo desempenha um grande papel. (Voltaire)*

Como diz Castro Alves (s. d., p. 4) em seu poema *O livro e a América*: “Oh! Bendito o que semeia/Livros à mão cheia/E manda o povo pensar!/O livro, caindo n'alma/É germe – que faz a palma,/É chuva – que faz o mar!”. Não existem fórmulas mágicas para que o desenvolvimento de práticas de leitura ocorra. Ligar livros a pessoas, requer, assim como plantar uma semente, um solo fértil para que ela se desenvolva e dê bons frutos.

Espalhar livros é, antes de tudo, gostar deles, estabelecer uma relação de intimidade. Como afirma Zilberman (1988, p. 5), “um professor de artes não precisa ser um artista, mas deve apreciar arte”, dessa forma, muito mais do que apresentar uma infinidade de livros, é preciso oferecer possibilidades de compartilhamento das experiências leitoras realizadas. Compartilhar gostos, histórias de leitura e estabelecer diálogos entre leituras distintas acaba sendo o caminho que leva à fonte de interesse do leitor pelo livro, pois revela a magia que emana de alguém apaixonado pela leitura. Nesse sentido, como pontua Voltaire acima, assim como um livro, com seu pequeno grupo de páginas reunidas desempenham um grande papel transformador na sociedade e no ser humano, um pequeno grupo [de pessoas como os *booktubers*] podem desempenhar um grande papel na formação de práticas leitoras?

Dediquemo-nos aqui a análise e reflexões acerca das “videorresenhas” literárias produzidas pelas *booktubers* e dos comentários deixados pelos internautas nos respectivos vídeos.

### 3.1 EM CENA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS VÍDEOS E COMENTÁRIOS

#### 3.1.1 Vídeo 01 – Resenha *Ensaio Sobre a Cegueira* (José Saramago) <sup>14</sup>

**Ilustração 3** - Resenha *Ensaio sobre a cegueira* – José Saramago



Fonte: Canal *Tiny Little Things*, YouTube, 2018.

Intitulado “*Ensaio sobre a cegueira (José Saramago) | Você Escolheu #54 – Tatiana Feltrin*” a videorresenha do clássico português foi publicada em 18 de fevereiro de 2018 e possuía até a data de 21/08/2019 cerca de 62 998 visualizações, 8 mil likes<sup>15</sup>, 38 dislikes<sup>16</sup> e 389 comentários, com aproximadamente 14 minutos no canal. Publicada em 1995, a obra de Saramago narra a história de uma epidemia de cegueira que se espalha pela cidade, provocando uma desestruturação social. O livro inicia-se com a descrição de um motorista parado no semáforo, que, de maneira repentina e casual, fica cego. A cegueira que o acomete não é conhecida e não tem uma causa racional, o personagem simplesmente fica cego. O fenômeno da cegueira se alastra velozmente e, progressivamente, atinge a todos. A explicação causal acerca da epidemia absurda não é a questão mais importante na obra, mas sim as consequências e o comportamento das pessoas em todo o mundo diante da nova realidade.

A videorresenha aparenta ter sido gravada durante o dia, pois se mostra um ambiente mais claro. Tatiana está com o visual diferente (cabelo curto), mostrando-se naturalmente, sem maquiagens e sem óculos. Esta videorresenha faz parte de duas categorias do canal que são a

<sup>14</sup> Resenha disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zML5sge3zH8&t=3s>. Acesso em: 21/08/2019.

<sup>15</sup> Refere-se a curtidas, “gostei”.

<sup>16</sup> Refere-se a não gostar.

*Grandes Autores*, no qual a *booktuber* faz um compilado de resenhas de obras de alguns determinados autores, provavelmente os seus favoritos, e também da categoria *Você Escolheu*, na qual os internautas escolhem algumas das obras indicadas pela *booktuber* para leitura do mês ou de outros desafios.

Uma das principais finalidades dos canais que versam sobre literatura é divulgar o livro e a leitura, além do compartilhamento de impressões pessoais desta com outros leitores<sup>17</sup>. Neste imenso universo *booktuber*, os canais inclinam-se a alguns tipos específicos de registro de vídeos separados por categorias, que englobam diferentes conteúdos como: *videorresenhas*, *tag's* (etiquetas), *projetos de leitura*, *perguntas e respostas*, *vestibular*, entre várias outras. A categoria *Você Escolheu* é um dos recursos utilizados por Tatiana para que os internautas possam interagir e selecionar obras que eles queriam que fossem resenhadas ou discutidas pela *booktuber*.

Nessa cultura participativa, como pontua Jenkins (2009, p. 386), na qual “fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos”, tal recurso funciona como um mecanismo de interação entre ela e os internautas, que se sentem atuantes e protagonistas desde o início do processo, uma vez que eles não apenas poderão comentar sobre suas impressões sobre a obra ou do vídeo assistido, mas também poderão escolher qual obra gostariam de ter resenhada.

Vale salientar que, em se tratando do canal da Tatiana, que apresenta em sua maioria a realização de resenhas com obras e escritores que se tornaram consagrados - chamadas obras cânones - como *Ensaio sobre a cegueira*, por exemplo, as escolhas realizadas por esses internautas muitas vezes partem de necessidades de ordem distintas, como entender uma obra para realizar uma prova na escola, na faculdade ou em vestibulares, por exemplo. Esse movimento funciona como uma janela aberta para a compreensão dessas obras, que possuem muitas vezes um grau de complexidade desafiador para eles.

A formação acadêmica das *booktubers*, em certa medida, exerce um papel de influência no processo de elaboração dessas categorias. Essa prática de seleção e organização de *playlists*<sup>18</sup> não podem ser encaradas como processos automáticos, mas como práticas conscientes e que pressupõem um conhecimento abrangente em relação a obras literárias e suas especificidades, fato que elucida uma experiência significativa no processo formativo.

---

<sup>17</sup> Ver páginas 24-25.

<sup>18</sup> Listas de reprodução.

Após a apresentação de abertura do canal, a *booktuber* começa seu vídeo com: “*Oláaa, bom, hoje então nós vamos falar sobre o incrível Ensaio sobre a cegueira, do José Saramago.*” Geralmente, Tatiana inicia suas videorresenhas dessa forma, acrescentando um adjetivo à obra, caracterizando-a, demonstrando um certo caráter de gosto pessoal e que chama atenção dos que estão assistindo, antes de falar da obra em si.

Nos primeiros minutos do vídeo, Tatiana situa os (novos) leitores acerca do ano de publicação da obra e dá uma breve biografia sobre o autor e acerca do contexto em que a obra foi escrita. Ao falar sobre um livro, Tatiana procura estar sempre com ele à mão, mostrando-o aos leitores, folheando-o, e neste vídeo não é diferente, a *booktuber* sempre faz esse movimento, deixando-o apenas na metade do vídeo, quando apresenta aos internautas a sinopse e a discussão acerca da obra, dando suas impressões. A aparição frequente do livro nas videorresenhas remete-nos a este como instrumento do saber e, também, de poder. Quanto a isso, Chartier (1999, p.84), ao escrever sobre o surgimento do livro, pontua que a presença deste em fotografias oficiais da época “indicava autoridade, uma autoridade que decorria, até na esfera política, do saber que ele [o livro] carregava”.

O modo como a *booktuber* conduz os elementos, como a sinopse e a contextualização, chama atenção dos internautas no tocante à extração de ideias principais para apresentação da obra, como elucida o internauta 01 (*Tiny Little Things*, 2018) em: “*Tati, estou totalmente maravilhado com sua explicação. Tu tem um poder de síntese sensacional. Um abraço*”, como o próprio ambiente da internet propõe o acesso a informações rápidas, essa técnica contribui para que os que acompanham a *booktuber* possam “absorver” o conteúdo sem gastar muito tempo.

Durante o vídeo, Tatiana proporciona aos que estão assistindo várias outras referências, como filmes, documentários, além de outras obras do mesmo autor, como *Ensaio sobre a lucidez* e *As intermitências da morte*, de modo a intertextualizar e ampliar os conhecimentos dos internautas acerca do próprio estilo de escrita de Saramago.

Ao colocar-se em frente à câmera, Tatiana move-se bem pouco, mexendo-se ocasionalmente para deixar ou pegar o livro de cima da sua mesa. Apesar de mostrar-se mais contida nas gesticulações e em sua linguagem verbal, a serenidade de Feltrin não a impede de rir e de compartilhar alguma coisa que ela achou divertida durante a leitura da obra ou de algum momento seu na vida.

Tatiana, ao falar sobre a obra, exprime a sua opinião pessoal de que o livro é “pesado” e conta, de modo divertido, como foi sua a reação ao terminar a leitura, pontuando que não leria nada mais do autor, mas que, no entanto, este se tornou um de seus autores preferidos.

A forma mais íntima e detalhada de falar das leituras é também um fator de incentivo, uma vez que isso não se resume apenas em colocações e impressões genéricas, mas da relação pessoal com a obra, ou seja, uma experiência concreta de leitura. De acordo com Petit (2009, p. 34), o gosto pela leitura “não pode surgir da simples proximidade material com os livros. Um conhecimento, um patrimônio cultural, uma biblioteca, podem ser letra morta se ninguém lhes der vida”, ou seja, retornamos aqui aquela velha máxima de que o convite à leitura terá mais eficácia quando este for feito por leitores experientes e que tenham de fato emergido no mundo da leitura.

Esse modo de usar a linguagem para falar sobre a leitura é pontuado pelos próprios internautas que a acompanham, como elucidado nos comentários do internauta 02 (*Tiny Little Things*, 2018): “*Nossa Tatiana como você tem o dom de explicar super bem, sua explicação fez eu ter a vontade de ler esse livro, muito obrigada, vou procurar e comprar*” e o internauta 03 (*Tiny Little Things*, 2018): “*Tatiana fala tão bem que parece estar fazendo malabarismo com as palavras. Preciosidade de canal!*”, impulsionando a curiosidade destes.

Após algum tempo, em voz alta, a *booktuber* lê um trecho favorito da obra e prossegue o vídeo findando com sua argumentação. Essa técnica nos remete a Darnton (2010, p. 215), que declara que a leitura “antes costumava ser realizada em voz alta, em grupos, ou em segredo”, ao fazer isso, o inesperado de instaura, pois Tatiana deixa de falar sobre o livro, de sua prática silenciosa de leitura, para exteriorizá-la.

Apesar de a resenha feita pela *booktuber* encaixar-se em um outro formato, o audiovisual, esta não deixa de conter algumas características do gênero escrito, quanto à estruturação que Tatiana faz no vídeo de contextualizar a obra para os internautas e de, principalmente, indicá-la ou não para posteriores leituras.

Nessa “videoresenha”, notou-se que a *booktuber* lançou mão de recursos como: votação da obra a ser resenhada por parte dos internautas, composição de categorias de conteúdos separados em *playlists*, referências adicionais de leitura, filmes, documentários, leitura de trechos em voz alta. E técnicas como: tratamento da linguagem de modo mais cativante, poder de síntese e extração das informações principais de modo claro e objetivo. Em suma, infere-se que todos esses elementos puderam ser notados pelos internautas que a acompanham e o modo como a obra foi apresentada os envolve e, conseqüentemente, aguça a curiosidade em relação não somente a esta, mas como a outras obras.

### 3.1.2 Vídeo 02 – Resenha Olhos D’água (Conceição Evaristo) <sup>19</sup>

**Ilustração 4** - Resenha *Olhos D’água* – Conceição Evaristo



Fonte: Canal *Tiny Little Things*, YouTube, 2019

Intitulado *Olhos d’água (Conceição Evaristo) | VESTIBULAR | Tatiana Feltrin* a resenha da obra brasileira foi publicada em 05 de abril de 2019 e possui até a data de 21/08/2019 cerca de 13 753 visualizações, 2,1 mil likes, 21 dislikes, 91 comentários e cerca de 12 minutos de duração. A obra de Evaristo, *Olhos d’água*, é um livro que integra quinze contos - muitos deles publicados nos “Cadernos Negros” - que refletem sobre a pobreza, a desigualdade social, e a violência urbana que acometem a população negra/afro-brasileira. Nesse contexto, os temas evocados se apresentam nos dilemas sobre o amor, a sexualidade, e a vida das personagens.

As videorresenhas de Tatiana costumam seguir um mesmo padrão e esta não se difere muito da apresentada anteriormente, a não ser pelo conteúdo. Inicia seus vídeos com uma saudação aos que acompanham o canal, dando a estes informações da obra, vida pessoal da autora e contexto na qual esta se apresenta. A videorresenha faz parte da categoria *Vestibular* na qual a *booktuber* explora alguns dos livros cobrados em vestibulares concorridos do país, de modo a facilitar o entendimento das obras. Tal categoria funciona como um recurso para entender as questões presentes em obras menos acessíveis para os leitores, como discutido no tópico do vídeo anterior. Tatiana já aparece com um outro visual, de cabelos mais compridos postos de modo lateral, de óculos e com batom e unhas vermelhas, o que confere um ar mais

<sup>19</sup> Resenha disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kj27-VXBqV4&t=9s>. Acesso em: 21/08/2019.

sério ao vídeo.

Ao falar sobre o livro, ela o descreve como fluido e um tipo difícil de parar de ler, apesar do tema ser triste. Neste vídeo, a *booktuber* apresenta-se mais contida e serena, talvez porque o próprio livro tenha um tom melancólico. Por se tratar de um livro de contos, Tatiana prefere fazer comentários de alguns que mais lhe chamaram atenção, dando um breve resumo do que trata cada um, mas sem revelar o final, brincando sempre que quem quiser saber terá que ler.

É interessante ver o modo como Tatiana leva as resenhas e o quanto ela mostra suas impressões, marcadas com muitos adjetivos, expressando suas opiniões. Para chamar a atenção dos que a assistem, utiliza expressões, tais como: “gente esse conto é impressionante, esse é o mais triste, esse é o meu favorito, esse é um dos mais tocantes”, envolvendo quem está assistindo na narrativa. Esse ato de se expressar emocionalmente acerca das obras também é observado pelos seus internautas que, muitas vezes, juntam-se a ela por identificação. Como pode-se notar no comentário do internauta 01 (*Tiny Little Things*, 2019), que também se emocionou com uma parte do vídeo: “Obrigada Tati. Vou ler. E já me encheu os olhos quando vc falou do menino e o presépio. Valha-me Deus! Força!”.

A literatura não é a realidade propriamente dita, porém, por ser arte não está totalmente à parte do real. Afrânio Coutinho (1966) contribui para esse entendimento quando pontua que a literatura, como a arte em geral, é a transfiguração do real, é a recriação da realidade através do espírito do artista e retransmissão através da língua para as formas e com as quais ela toma corpo e nova realidade. Um dos fatores que contribuem para despertar o interesse pela leitura é a identificação do leitor com a obra. O comentário deixado no vídeo pelo internauta 02 (2019) elucida tal afirmativa: “Tati, comprei esse livro pela sua indicação, nunca tinha lido uma obra ter honesta com a realidade de muitas pessoas.” Aqui, apesar de não afirmar ter sido esse o fator determinante para a leitura do livro, subentende-se que foi a aproximação da obra com a realidade que lhe conferiu apreço em relação ao livro.

O comentário do internauta 03 chama a atenção para o fato de que muitas vezes o modo como uma obra lhe foi apresentada define se ele irá ou não se render à sua leitura:

*“Faz um tempo que estou para ler “Olhos D’água” e conhecer a escrita de Conceição Evaristo, agora não tenho mais desculpas, será minha próxima leitura. Que resenha linda, Tati!! Esse canal é fantástico mesmo!! Agradeço!”(INTERNAUTA 03, TINY LITTLE THINGS, 2019)*

Por fim, Tatiana utiliza o mesmo método de recomendar a obra e de se despedir dos que a acompanha. Segundo Teixeira e Costa (2016), a parceria com editoras e livrarias é comum a muitos *booktubers* que enviam livros, principalmente os recém-lançados, para a produção de

resenhas ou apresentação dos títulos. No entanto, vale pontuar que, apesar disso, alguns deles, como Tatiana, não deixam de expressar suas opiniões e gostos acerca de determinada obra por conta de patrocínios, explicitando isso muitas das vezes em seus vídeos. Esse posicionamento em muitos casos presume uma relação de confiança entre o internauta e o *booktuber*, já que fica subentendido que as impressões acerca de leituras são realizadas de forma livre e, portanto, sinceras.

Aqui, Tatiana faz uso da maioria dos elementos apresentados no vídeo anterior, como leitura em voz alta de trechos do livro e objetividade na linguagem, já que costuma às vezes padronizar suas videorresenhas. Nesta, ela traz alguns elementos extras como o recurso das expressões carregadas de adjetivos para chamar atenção do internauta para a obra, além de demonstrar sinceridade e consistência na sua opinião. Ela ainda lança mão da técnica de facilitar a leitura da obra na categoria *Vestibular*

Contudo, o elemento de maior notoriedade presente na videorresenha é o aspecto emocional demonstrado por Tatiana. A postura calma e serena, os contos escolhidos para resenhar, e o modo sensível de falar sobre eles denotam sua aproximação e sensibilidade em relação à obra. Comentários como “*E já me encheu os olhos quando vc falou do menino e o presépio*” e *Que resenha linda, Tati!!* demonstram como esse comportamento foi apreciado pelos internautas e reafirmam que falar de experiências leitoras levando-se em consideração as questões subjetivas também funciona como estímulo para a leitura.

### 3.1.3 Vídeo 03 – Resenha Lolita (Vladimir Nabokov)<sup>20</sup>

**Ilustração 5** - Resenha *Lolita* - Vladimir Nabokov



Fonte: Canal *Tiny Little Things*, YouTube, 2017

Intitulado *Lolita (Vladimir Nabokov) | Tatiana Feltrin* a videoresenha da obra brasileira foi publicado em 20 de agosto de 2017 e possui até a data de 21/08/2019 cerca de 128 929 visualizações, 11 mil *likes*, 111 *dislikes*, 821 comentários e cerca de 20 minutos de duração. A obra do escritor russo apresenta um professor de meia idade, chamado Humbert Humbert, que aluga um quarto na casa de Charlotte Haze e sua filha Dolores, de 12 anos. Humbert ao ver a menina apaixonou-se e fica obcecado pela ninfeta, personagem pela qual ele se torna sexualmente envolvido ao casar-se com Charlotte, tornando-se seu padrasto. Humbert e Lolita, como é apelidada Dolores, passam a viver como pai e filha perante a sociedade, contudo, a garota é submetida a uma série de abusos até fugir para cair no jugo de outro pedófilo, Clare Quilty.

Dos selecionados, esta é a mais antiga videoresenha, por se tratar disso, a chamada de abertura do canal e o cenário era bem diferente da que este possui hoje. O cenário possuía poucos objetos ao entorno de Tatiana e esta aparecia de cabelos meio presos, compridos, com unhas vermelhas e levemente maquiada. Começa o vídeo de modo habitual, saudando os que assistem e antes de falar da obra em si, Tatiana opta por contar uma breve biografia do autor russo.

<sup>20</sup> Resenha disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=bJ\\_H-Ils\\_rM&t=3s](https://www.youtube.com/watch?v=bJ_H-Ils_rM&t=3s). Acesso em 21/08/2019.

Diferentemente do que realiza na videorresenha descrita anteriormente, em que recomenda o livro no final da resenha, neste Tatiana já começa a sinopse indicando o livro para os (novos) leitores, considerando-o um grande clássico universal. Essa atitude incomum a ela é um indicativo da grande estima que ela tem para com a obra em questão, fato que fica evidente no decorrer do vídeo. Enquanto fala do enredo, sempre faz uso do livro, mostrando-o, folheando e pontuando a beleza da escrita.

Em um dos momentos do vídeo, ela brinca e desafia os internautas ao dizer que se colocar o dedo em qualquer uma das páginas do livro e ler, saberá que terá algo muito belo escrito, e assim ela faz, lendo em voz alta o trecho aleatório. O modo direto de atuação da *booktuber*, em continuamente ler trechos que lhe chamaram atenção, direciona e convida naturalmente os internautas a reagirem, comentando. Como descreve o internauta 01 quando comenta:

*“Parabéns pela review, Tati! Totalmente envolvente o modo como vc contou sobre essa obra. Não tinha interesse pra ler..tinha visto o filme do Kubrick e pra mim tava bom. Mas agora quero ler! Sempre fico curioso pra saber algumas das passagens que vc marca na leitura... igual quando vc lia algumas do Proust. E as indicações pra complementar a leitura! Perfeitas! Bom final de domingo!”*(INTERNAUTA 01, TINY LITTLE THINGS, 2018)

As marcações feitas por ela nos livros são técnicas que aguçam a curiosidade e interesse dos internautas em relação a suas opiniões a respeito da obra, bem como o recurso de indicações complementares, que ampliam, como já visto aqui, o universo desse leitor.

Por tratar de um tema delicado que é a pedofilia, a obra é polêmica, e assim, existe uma tendência a analisá-la focando apenas nesse aspecto. No entanto, uma obra literária não pode ser reduzida a um aspecto único. Ao descrever acerca da forma bela como o autor escreveu *Lolita* ela acaba por não retirar a característica de literariedade do texto e isso contribui para a não negação dos internautas em relação ao livro. O internauta 02 sinaliza ao dizer que:

*“Adoro seus videos, vejo por aí gente resenhando Lolita, apenas dando opiniões moralistas sem se ligarem que isso é literatura. Você sempre, mesmo dando a sua opinião sobre os livros fala de forma muito mais sóbria, e sempre nos dando mais vontade de ler. Eu li esse livro na época da escola emprestado por uma professora minha, muito bom.”* (INTERNAUTA 02, TINY LITTLE THINGS, 2018)

Ademais, o modo muitas vezes taxativo de analisar alguns aspectos da obra se tornam verdadeiras barreiras para o leitor, que em muitos casos já tem um certo grau de dificuldade com o tema da obra, como destaca o internauta 03 (*Tiny Little Things*, 2019): *“Você fala com tato e isenção. Tenho muito bloqueio com o tema, mas o vídeo me deu muita curiosidade de ler o livro!”*

Ao encaminhar-se para o final do vídeo, Tatiana indica diferentes textos de apoio que também falam de Lolita, abordando um pouco deles. Além dos textos, ela também comenta acerca das adaptações cinematográficas de Lolita, fazendo algumas críticas a elas. Por fim, termina com suas recomendações, pedindo aos (novos) leitores que abram a mente, já que o livro vale muito a pena por ser bem escrito, fazendo isto de modo muito descontraído e risonho.

Como foi possível perceber, nessa videorresenha, Tatiana optou por uma técnica diferente: oferecer aos (novos) leitores de modo imediato motivos para ler Lolita. Aqui, poucos recursos são utilizados e ela opta pela técnica de discutir a literariedade do texto, mostrando-se neutra às discussões, apesar de não deixar de fazê-las. O modo como fala do livro é divertido, rodeado de brincadeiras e desafios. Recorrer às suas marcações nas obras e além de indicar leituras complementares, como vimos, é uma das técnicas utilizadas para chamar a atenção do espectador convidando-o a se envolver.

### 3.1.4 Vídeo 04 - Uma História Trágica - Canção de Ninar (Leïla Slimani)<sup>21</sup>

**Ilustração 6** - Resenha *Canção de ninar* - Leila Slimani



#likes  
Uma história trágica 🗿 | CANÇÃO DE NINAR (Leïla Slimani)  
346 358 visualizações    👍 36 MIL    💬 133    ➦ PARTILHAR    📌 GUARDAR    ⋮

Fonte: Canal Bel Rodrigues, *YouTube*, 2018

Intitulado *Uma história trágica- CANÇÃO DE NINAR (Leïla Slimani)*, a videorresenha foi publicada em 27 de março de 2018, em 21/08/2019 e conta com 346 358 visualizações, 36

<sup>21</sup> Resenha disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zfjMDrCCadM>. Acesso em 21/08/2019.

mil *likes* e 133 *dislikes*. O livro apresentado por Bel discorre sobre o assassinato de um bebê. A trama começa com a cena de um menino morto, com sua irmã agonizando e uma empregada caída com um profundo corte no pescoço. A babá, Louise foi contratada pelos pais das crianças depois de passar por um rigoroso processo seletivo. Apesar da relutância do marido, os dois foram em busca de uma babá perfeita e encontraram Louise, que se mostrou dedicada, educada e discreta. Assim, dentre várias outras questões, a obra tem como foco abordar os dilemas da maternidade e as motivações de Louise ao cometer tal crime.

O cenário em que a videorresenha foi gravada é bastante atraente, pois contém miniaturas de personagens literários de várias cores, compostos ao lado de livros diversos em uma estante localizada atrás da *booktuber*. De acordo com Jeffman (2017), os ‘trechos’ que os *booktubers* mostram, na maioria das vezes, também formam a identidade e molda seu comportamento na hora de sua representação, e acaba, também, chamando a atenção dos (novos) leitores a partir do gosto e da identificação.

Bel Rodrigues é sempre objetiva ao iniciar seus vídeos e nesse em questão não foi diferente. Como de costume, ela começa com um “*Olá beldades*” e vai direto ao ponto. Sempre com um batom vermelho e um ar de seriedade que confere a ela um tom mais intimista, principalmente neste vídeo que trata de um livro com uma história trágica. Bel começa a resenha revelando algo que para ela é um desafio, precisa falar do livro sem dar *spoilers* e não sabe como conseguirá. A partir dessa colocação, já fica evidente o impacto emocional que a leitura do livro lhe causou. Segundo Jenkins (2009, p.395), *spoiling* diz respeito à “revelação sobre conteúdo de uma série de televisão que talvez não fosse de conhecimento” da maioria dos que assistem. Geralmente, nestas comunidades, as pessoas costumam irritar-se quando o “estraga prazeres” comenta acerca de algo que continha na obra sem este ter lido. Essa técnica de não revelar trechos importantes nas resenhas é bem vista por internauta 01 (Bel Rodrigues, 2018) que diz: “*Suas resenhas são ótimas, a maneira como você explica a história sem spoilers faz com que a cada segundo a gente sinta uma ansiedade para querer ler o livro. Beijos de Portugal*”.

Bel nos conta que o livro é relativamente grande, possui 200 páginas e em seguida mostra e fala o nome do livro simultaneamente. Ao mostrar o livro, a *booktuber* utiliza um efeito sonoro que faz referência a algo surgindo no espaço, fato que cria um ar um tanto descontraído no vídeo. Buscando enfatizar o quanto a obra lhe afetou e sensibilizou, ela abre um parêntese na videorresenha para falar de seu próprio visual que não está condizente com o habitual, uma vez que normalmente ela se arruma para gravar. A *booktuber* explica que assim que acabou de ler correu para fazer a gravação sobre a história, tamanha era a urgência em dividi-la com os internautas. Tudo isso

ela conta de modo enfático e acompanhado de expressões como “*Meu Deus do céu, que leitura foi essa?*” Essa atitude, além de ser uma técnica que funcionou para aguçar a curiosidade em relação ao livro, também é um indicativo de imersão total dela na obra. Deixar-se contaminar pela leitura e pela magia que envolve esse ato é uma prática que resulta numa relação de proximidade profunda com a narrativa, já que ler dessa forma é viver e sentir a história. Segundo Abramovich (1997, p. 20): “[...] ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita.... Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que, por isso, chega ao ouvinte”.

Assim, a sensibilidade demonstrada pela *booktuber* ao discorrer sobre o livro também funciona como um elo entre o internauta e ela e conseqüentemente com a obra. Sobre isso o internauta 02 diz:

*“Eu acabei de ler e vim pro YouTube procurar alguém qente endesse o sentimento de apreensão e tristeza q eu to sentindo, eu como mãe sempre tive medo de babas e agora eu to um pouquinho mais paranóica Mas amei tua resenha, vou me inscrever no teu canal pra aproveitar de outros livros. Bjs”(INTERNAUTA 02, BEL RODRIGUES, 2019)*

Depois da leitura de um livro, o (novo) leitor geralmente se sente à vontade de comentar os efeitos que a obra lhe causou ou até mesmo compartilhar impressões, interpretações e reflexões. A aproximação da internauta com a história do livro foi um dos fatores pelos quais ela se sentiu emocionalmente tocada pela obra e por isso teve a necessidade de falar e ouvir alguém que entendesse e compartilhasse dos mesmos sentimentos que ela. Apesar de ficar claro que a internauta já havia lido o livro antes de assistir ao vídeo, é perceptível a aprovação dela em relação ao modo como Bel apresentou a obra, fator que foi o gatilho para que ela se abrisse e demonstrasse seu medo de babás, já que ela é mãe, e se inscrevesse no canal com o intuito de encontrar mais dessa identificação afetiva com os livros.

Adiante, na videorresenha, com o livro a mostra para os internautas, Bel apresenta as personagens, faz uma sinopse da obra e conta fatos que ela considera relevantes. Em um determinado momento, muito empolgada, confessa que o livro é para ela a definição perfeita de como narrar uma história trágica e que a sua leitura é extremamente claustrofóbica, pois o leitor sente necessidade de estar o tempo todo avaliando as personagens.

Como já posto aqui, os canais no *Youtube*, assim como os literários, convidam os navegantes a uma reação, uma crítica, uma resposta, um elogio ou não. Neste caso, o internauta 03 mostra que já acompanhava a *booktuber*, mas foi o modo que esta desenvolveu a resenha desse vídeo (elucidado em caixa alta) que o conquistou e o convidou a se envolver, pois este se

identificou com o recurso utilizado na edição dos vídeos, que lhe transmitem uma ideia de aproximação e intimidade.

*“Bel, te acompanho desde a época dos assuntos aleatórios no canal do Lucas, porém nunca havia comentado.*

*MAS DEPOIS DESSE VÍDEO, PRECISO TE DIZER UMA COISA MENINA DO CÉU.*

*Preciso dizer: você tem sido uma verdadeira inspiração, tanto como leitora, como ser humano e profissional. Seus vídeos tem uma edição incrível, que te faz dar risada, chorar, ficar com medo, tudo junto com você.*

*Parabéns, Bel. O crescimento do teu canal, nos últimos tempos, é apenas um reflexo do quão bem tens trabalhado. Continue sempre querendo melhorar.*

*Sucesso*

*Um beijo, meu anjo”.* (INTERNAUTA 03, BEL RODRIGUES, 2018)

Ela mantém-se sincera no decorrer da videorresenha. Em sua opinião, não há um lado bonito apresentado na obra, o livro não deixa os leitores com vontade de viver a vida, nem feliz, nem explica os motivos dos atos ruins, ele apenas conta a história, por isso, segundo ela, o livro pode não agradar muito aos leitores, principalmente os fãs de histórias trágicas.

Nas palavras dela, o final é feito para incomodar e deixar o leitor desconfortável. O ponto aqui é que apesar de ela trazer essas questões, quem assiste fica com vontade de ver como que a obra faz para criar essas sensações no leitor.

Bel Rodrigues tem uma personalidade peculiar, chama atenção pelo seu modo de se apresentar e pelos seus gostos de leitura. Nesse vídeo, Bel usou como recurso alguns efeitos sonoros e muitas expressões carregadas de empolgação e exageros, esses elementos chamam atenção dos internautas, que se divertem com a *booktuber*. Como técnicas, foram utilizadas uma linguagem mais descontraída, com teor de sinceridade, bem como o ato de não fornecer *spoilers* para os internautas. Esses elementos podem aguçar a curiosidade e o estímulo à leitura do livro.

### 3.1.5 Vídeo 05 – A Filha de uma Assassina em Série - Menina Boa, Menina Má (Ali Land)<sup>22</sup>

**Ilustração 7** - Resenha *Menina boa, menina má* - Ali Land



Fonte: Canal Bel Rodrigues, *YouTube*, 2018

Intitulado *A filha de uma assassina em série - Menina boa, Menina má*, a videorresenha da obra de Ali Land foi publicada em 16 de agosto de 2018 e possui até a data de 21/ 08/2019 cerca de 252 199 visualizações, 31 mil *likes*, 107 *dislikes*, 453 comentários e cerca de 8 minutos de duração. Em “Menina boa, menina má”, a personagem principal - Annie - é filha de uma *serial killer*<sup>23</sup>. Após entregar a mãe para a justiça, ela é levada para um lar temporário e recebe um novo nome, Milly. Enquanto se prepara para enfrentar a mãe no tribunal, Milly tenta levar sua vida de adolescente normalmente, porém ela está sempre atormentada pela ideia do quão diferente ela é de sua mãe.

Nos primeiros momentos do vídeo, Bel brinca com os internautas pedindo para que estes sentem e peguem uma bebida para falar sobre o livro. De modo empolgado e agitado, pontua que só pela premissa do livro tratar de uma mãe *serial killer* que mata crianças ela já se interessou bastante pela obra. A *booktuber* faz uma breve sinopse sobre a obra, falando sempre de modo descontraído, movimentando-se e fazendo algumas reações faciais de acordo com que é dito, ou de surpresa, ou de tristeza, ou medo etc., como indica Jeffman (2017, p. 212): “essas expressões faciais e corporais transmitem significados através do corpo quando a comunidade

<sup>22</sup> Resenha disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i5K7WODWeKI&t=37s>. Acesso em 21/08/2019.

<sup>23</sup> Assassino em série, que comete crimes com determinada frequência, geralmente deixando sua marca neles.

é formada por relações mediadas por vídeos”, dizendo muito acerca do seu eu e de suas relações com a leitura e o livro. Quanto a isso, é possível ser visto num comentário deixado pelo internauta 01 como:

*“Bel, eu já te conhecia através do Luba mas nunca tinha parado para assistir o seu canal. Até que há dois meses atrás eu resolvi procurar pelo seu canal e me encantei pelo seu conteúdo. Sempre fui apaixonada por livros e ver seu entusiasmo falando sobre cada obra que você já leu, é muito animador. Os livros sobre criminologia são os que mais me interessam e esse com certeza entrará para a minha lista. Você é uma querida! Um grande beijo e sucesso sempre, sua linda”* (INTERNAUTA 01, BEL RODRIGUES, 2019)

Ao colocar sobre aspectos da obra, Bel relata que um dos seus pontos positivos é o modo como as questões de saúde mental são abordadas, sendo este um fator bem trabalhado durante a escrita, já que a autora foi enfermeira e trabalhou com crianças e saúde mental também. Assim, ela elogia o fato de alguém com propriedade escrever sobre o assunto. Esse fato permite que o leitor possa emergir dentro da obra. Isso também pode ser estendido a ela, que tem formação na área de criminologia, ajudando no processo de resenha sobre os livros sem criar medo ou antipatia no leitor, além de contribuir para uma “maturidade leitora” de alguns internautas ao desmistificar algumas questões que envolvem as obras que relatam tragédias, como focaliza o internauta 02:

*aaaaaaaah bel Eu fiquei louca pra leeeeer  
Nunca li esse tipo de livro, pois fico muito triste e com medo de alguém ser capaz de fazer isso comigo ou com alguém que eu conheça. Graças a você e aos seus vídeos estou superando o medo de muitas coisas que acontecem no mundo e criando um senso mais crítico e menos perturbador.  
Obrigada por tudo! #LoveBel”* (INTERNAUTA 02, BEL RODRIGUES, 2019)

A *booktuber* utilizou, também, na produção da videoresenha alguns recursos de edição, como efeito de erro de gravação, “cabeça gigante”, músicas, efeitos no tom de voz, vibração de tela e fotos dela com suas reações da leitura do final do livro. Tais recursos foram inseridos no vídeo para sinalizar erros de nomes dos personagens, mostrar o esquecimento de uma passagem do livro, ou ainda, chamar atenção acerca de um personagem que ela considerou “o próprio ‘anti-cristo’ e “insuportável”. Em se tratando disso Jeffman (2017) diz que a edição dos vídeos é uma das áreas mais particularizadas dos canais adequando-se ao estilo e à identidade de cada um destes.

Quando a *booktuber* aborda a personagem Phoebe em específico, deixa bem claro seu ponto de vista e fala com muita ênfase que não gostou nem um pouco dela, pontuando que queria cometer um crime contra esta. No entanto, ao mesmo tempo, Bel elogia o modo como a

autora escreveu sobre a personagem de modo que ela não suportasse mais a presença da “demônia”, como coloca a *booktuber*. Acerca do modo como foi conduzida a resenha, o internauta 03 nota:

*Caramba!? Estou totalmente impactado a com a resenha, pela maneira como tu descreve cada detalhe, e coloca a história de uma maneira muito acessível e intrigante, realmente nos desperta uma imensa vontade de ler. E, a outra coisa pela qual fiquei, realmente, boquiaberto, é o fato de que, houve uma época em que eu planejei uma história muito semelhante a esta. Uma garota com ambos os pais como a mãe da Annie, e que, imagino, possuir uma mente igualmente complexa como a da mesma. Enfim, estou deslumbrado e assustado. Amei a resenha, e o lerei sem sombra de dúvida <3. (INTERNAUTA 03, BEL RODRIGUES, 2019)*

Diante disso, é possível examinar também a dinamicidade da linguagem, por parte da *booktuber* e como isso atua para conduzir os internautas a um contato mais natural com as obras. Para concluir, Bel conta que a única coisa que não gostou no livro foi o título, pois prefere o da versão original, além de sinalizar que alguns momentos da obra a incomodaram, comparando a escrita da autora com a de José Saramago, por conta dos parágrafos longos as vezes, mas de modo geral, sempre indica a leitura para quem gosta ou tem interesse pelo gênero. Durante todo o vídeo, a *booktuber* não deixou o livro em nenhum momento, sempre segurando-o e manuseando-o.

No final, Bel lança um desafio para os que assistem, pedindo que estes deixassem um comentário contando qual foi o último livro que sentiu muito medo enquanto estava lendo, despede-se com um “*veja vocês no vídeo que vem, um beijo e tchau*” fechando a câmera com a mão. Nota-se aqui que o comportamento empolgado de Bel e o modo instigante de resenhar a obra, alinhados ao enredo do livro que gira em torno de uma história trágica e envolvente atuam como um conjunto de fatores que fazem com que os internautas sintam vontade de lê-lo. Trechos de comentários como “*ver seu entusiasmo falando sobre cada obra que você já leu, é muito animador*” e “*Estou totalmente impactado a com a resenha, pela maneira como tu descreve cada detalhe, e coloca a história de uma maneira muito acessível e intrigante*” deixam claro que o modo muitas vezes eufórico de narrar suas experiências leitoras conferem vivacidade à obra e oferecem uma “amostra grátis” do que a leitura pode provocar. Desse modo, aqui os internautas são transportados para o universo experiencial de Bel e portanto, da obra.

### 3.1.6 Vídeo 06 - A Construção de um Massacre | Precisamos Falar Sobre o Kevin (Lionel Shriver) <sup>24</sup>

**Ilustração 8** - Resenha *Precisamos falar sobre o Kevin* - Lionel



#likes  
A construção de um massacre 🤖 | PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN (Lionel Shriver)  
321 161 visualizações    👍 33 MIL    👎 258    ➔ PARTILHAR    ≡ GUARDAR    ...

Fonte: Canal Bel Rodrigues, *YouTube*, 2018

Nesta videoresenha, publicada em 22 de maio de 2018 e que conta na data de 22/08/2019 com 321 161 visualizações, 33 mil *likes* e 258 *dislikes*, Bel apresenta-se sem delonga, e já emenda dizendo o nome do livro e o motivo da resenha sobre ele. Publicado em 27 de janeiro de 2007, *Precisamos falar sobre o Kevin* narra o drama psicológico de Eva Katchadourian que nunca quis ser mãe, tampouco mãe de um jovem de 16 anos (Kevin) que matou sete colegas de sua escola, uma professora e um servente. O enredo se desenvolve por meio de cartas nas quais a mãe do jovem assassino escreve ao pai ausente. Nelas, Eva procura entender e analisar os motivos da tragédia que destruiu sua vida e a de sua família.

Antes de discorrer em detalhes sobre a obra, ela tece algumas considerações gerais, pega o livro e segura-o, mantendo-o à mostra até o final da gravação. A videoresenha já chama a atenção pela descrição (A construção de um massacre), que vai além do título do livro e confere maior caráter criativo. Isso também funciona como um mecanismo para despertar curiosidade, já que a *booktuber* apropria-se de palavras centrais e chamativas para compor o título do vídeo.

<sup>24</sup> Resenha disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ris3jfnKrR4>. Acesso em: 22/08/2019.

Outro ponto de destaque é o enfoque no caráter emocional que pode ser percebido não apenas nas expressões faciais e na entonação, mas também nas expressões e realce da dicção (em colocações como “*Meu Deus!*” ou “*Muuuito, muuuito baque*”, por exemplo), compondo o caráter constitutivo da multimodalidade em ambientes digitais, ao recorrer a mais de uma modalidade de linguagem ou sistema de signos e símbolos (ROJO; BARBOSA, 2015). Em referência a isso, o internauta 01 (Bel Rodrigues, 2018) coloca: “*você fala com tanta veemência que minha vontade é de ler todos os livros que me indica*”, essa marca acaba por conferir a identidade da booktuber que culmina na sua influência sobre outras pessoas e na leitura destas.

Ela vai além da sinopse quando pontua que acredita que o livro trata muito mais de maternidade compulsória do que das motivações de um crime ou as características de um psicopata, como a maioria dos leitores costuma interpretar. Contudo, pontua que a obra pode ser entendida de maneiras diversas e que todas as colocações dela são de ordem pessoal. O contexto histórico em que a narrativa se passa também é destacado pela *booktuber* que discorre acerca do pouco poder de escolha da mulher nos anos 80, bem menos em comparação a hoje. Com isso, ela salienta acerca dos preconceitos da sociedade para com as mulheres que não querem ter filhos e como isso pode ser destrutivo. Bel também faz referências a outras obras que precederam a *Precisamos falar sobre o Kevin* e que muito se aproximam em termos de enredo e narrativa, como por exemplo o livro *O Massacre de Columbine*, obra de não-ficção que conta sobre o massacre ocorrido em 20 de abril de 1999 quando dois estudantes invadiram a escola secundária Columbine, nos EUA, e deixaram um rastro de 13 mortos e 21 feridos.

As referências e indicações de outras obras que tratam da mesma temática também funcionam como uma forma de ganhar a atenção do internauta e fazê-lo render-se à leitura de um livro que em muitos casos estavam esquecidos na estante. Isso pode ser evidenciado com o comentário da internauta 02 que demonstra gostar do modo como Bel analisa a obra e faz indicações.

*“Bel!Eu ganhei esse livro uns dois anos atrás, de aniversário, mas nunca tive muito interesse para ler (o filme, em si, me agradava, porém, acharia que a leitura seria muito forte e realmente, era, considerando que tinha quinze anos), e logo após ver esse vídeo, fui procurar ele na estante. Começando a leitura quase que imediatamente Suas análises me instigam demais, e eu adoro suas indicações. Continue sendo ótima! <3” (INTERNAUTA 02, BEL RODRIGUES, 2018)*

É possível constatar na análise do vídeo, também, uma ampla capacidade de interpretação textual da *booktuber* que realiza dinâmicas de intertextualidade e interdiscursividade, recorrendo a estratégias de leitura, como pesquisa sobre os temas centrais da obra, contexto histórico e referências temporais. Rojo (2004, p.3-4) assinala que:

Mais recentemente, a leitura é vista como um ato de se colocar em relação a um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos. O discurso/texto é visto como conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação em que o ato da leitura se dá.

O internauta 03 discorre sobre as inferências feitas pela *booktuber* nos vídeos e o seu caráter de criticidade:

*“Nossa, Bel! Seus videos sempre me ajudam a amadurecer muito os meus pensamentos, os meus pontos de vista e me ajudam a procurar saber sobre assuntos que são tão jogados pra debaixo do tapete pela sociedade, mas que precisam ser falados e muito! Muito obrigada, de verdade! Meu interesse pela leitura só cresce por sua causa”*(INTERNAUTA 01, BEL RODRIGUES, 2019)

Notabiliza-se a partir do comentário que Bel Rodrigues ao fazer inferências que extrapolam a obra, aciona nos internautas uma noção de visão mais crítica do mundo em que estão inseridos e, com isso, eles amadurecem o pensamento. Esse exercício deixa internalizado no internauta a importância da leitura e conseqüentemente o interesse por ela aumenta.

Para finalizar, Bel deixa claro seu ponto de vista sobre a obra de um modo geral e critica o modo como alguns (novos) leitores tentam simplificar a obra tentando encontrar apenas um culpado para o ocorrido, quando, na verdade, a questão envolve uma série de fatores e portanto, é muito mais complexa do que comumente aparenta. Além disso, ela questiona os internautas a respeito do que eles pensam sobre o livro, em especial sobre as partes finais, que ela não descreve para não contar *spoilers*, fato que conseqüentemente deixa o leitor curioso e o instiga a participar do bate papo via comentários.

## CONCLUIR

Como podemos acompanhar até aqui, o período pós democratização da internet trouxe consigo diferentes transformações que impactaram diversas áreas do conhecimento e da vida humana e isso também provocou deslocamentos quanto às práticas da leitura literária. Uma das mais notáveis foi o fato de muitos jovens leitores estarem assumindo o papel de formadores de outros leitores, transportando-se para este ambiente digital.

O surgimento da *web 2.0* possibilitou que conteúdos literários, antes compartilhados em *blogs* por parte desses, migrassem para a plataforma como o *YouTube*, que permitiu maior interatividade e participação aos usuários. Vários desses (novos) leitores passaram a utilizar a plataforma para compartilhar seus conteúdos e receberam o nome de *booktubers*.

Nas análises aqui propostas dos dois canais das *booktubers* brasileiras Tatiana Feltrin e Isabel Rodrigues, foi possível perceber que a leitura não ocorre, na comunidade virtual, como um ato isolado, mas sim como uma prática sociabilizada que permite o compartilhamento e, também, a divulgação da literatura nesse ambiente frequentemente utilizado pela maioria dos jovens ultimamente. Podemos constatar, também, por meio da análise que como bem evidenciaram os apoios teóricos utilizados, a melhor forma de imergir no ato da leitura é se ela for apresentada de modo atraente e dinâmico, por leitores experientes e que tenham um contato mais íntimo com o “ato de caçar em terras alheias” como pontua Roger Chartier.

Essas configurações tornam-se bem-sucedidas, pois dialogam com o perfil do leitor que surgiu a partir do advento da cultura digital e da informação, uma vez que esse leitor não mais se contenta em realizar leituras de modo solitário, apenas guardando suas impressões para si, mas que se agrada em compartilhar, dialogar e interagir. Esse leitor, conforme indica Lúcia Santaella (2004), é o leitor imersivo, virtual, por isso dialoga com as posturas dos *booktubers* que permitem a leitura, a interpretação e o diálogo, incentivados por uma cultura participativa imediata.

Nesse movimento e interação, as *booktubers* compõe um discurso que se afasta da teoria da literatura e da crítica tradicional, aproximando-se mais de um discurso informal e acessível, marcado especialmente pelo caráter emocional e afetivo que confere a obra, embora não deixem de dar seus juízos de valor. Assim, essa configuração de resenha literária não está mais restrita ao ambiente acadêmico e não mais depende de um único sujeito que tenha um grau de reconhecimento elevado, mas também pode ser realizada por meio de trocas e debates virtuais, mediado pelas mídias digitais.

Ao observar os canais das *booktubers*, foi possível observar que ambas, mesmo de modo diferente, utilizam variadas técnicas para convidar os leitores a participarem de desafios de leituras e maratonas, tanto quanto recursos em suas edições de vídeos e modos pelo qual utilizam a linguagem e as expressões para atrair o olhar e admiração dos que as acompanham. A partir dos comentários, foi possível evidenciar que as técnicas e os recursos utilizados por ambas funcionam como pontes para desenvolver o gosto literário nos internautas que acessam aos seus vídeos.

Constatou-se ainda, nos vídeos, um notável nível de desenvolvimento em relação à capacidade de interpretação textual (percepção de outras linguagens, de interdiscursividade, de intertextualidade, apreciação estética ou afetiva etc.) que dão a estas propriedades para discutir acerca das obras lidas. Além disso, as percepções pessoais das *booktubers* acerca dos livros funcionam como um convite para os internautas se expressarem, uma vez que eles se sentem confortáveis por conta desse caráter mais informal de linguagem.

Por fim, foi possível depreender que a criação do movimento *booktuber* e a sua aceitação, compreendida pelo quantitativo de seguidores, visualizações e comentários de seus canais, conferem um caráter de clube de leitura virtual a plataforma *YouTube*. Assim, faz-se necessário ter um olhar mais crítico e sensível em relação as técnicas e recursos utilizados por eles, que acabam por criar e estimular o gosto pela leitura literária nos jovens da *web 2.0*.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, C. Espumas flutuantes. *In*: ALVES, C. **Poesias completas**. São Paulo: Ediouro, s.d. (Prestígio).
- ANTUNES, I. **Aula de português: Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 139 p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORGES, J. L. **Borges, oral & sete noites**. Tradução Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- BRANDÃO, H. H. N. e MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. *In*: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.
- BRAGANÇA, I. **Evoluções da comunicação**. Escola Secundária DR Solano de Abreu EFA C, Abrantes, 2009.
- BRITTO, F.T.A; SILVA, W.M.D. **Videorresenhas em ambiente digital**. Periódicos UFMG, Belo Horizonte, v.12, 2019.
- BURGESS, J; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- COUTINHO, A. **Machado de Assis na literatura brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1966.
- DARNTON, R. **A questão dos livros**: presente, passado e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- DEFLEUR, M. L; BALL-ROKEACH, S. **Teorias da comunicação de massa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. (17-42)
- DIZARD, W. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. 2.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOULART, I. D. C. V. **O Livro nas memórias de leitura**. v. 32. Campinas, 2011.
- JEFFMAN, T. M. W. **Literatura compartilhada**: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. *Revista Brasileira da História da Mídia (RBHM)*, v.4, 2015.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.
- LEMONS, R. Economia da cultura digital. *In: Cultura digital.br*. Savazoni, Rodrigo; Cohn, Sergio. (orgs). Rio de Janeiro: Azouge Editorial, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. 5. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- MATTOS, S. A. S. **A revolução digital e os desafios da comunicação**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013.
- MCLUHAN, M. **A galáxia de Gutenberg**; a formação do homem tipográfico; tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho e Anísio Teixeira. São Paulo, Editora Nacional, Editora da USP [1972] 390p. (Cultura, sociedade, educação, v. 19), 1911.
- MORELLI, B. T. **O fenômeno youtuber como construtor da opinião pública**: estudo de caso Porta dos Fundos. 2017, 93f. Trabalho de conclusão (Mestrado em Mídia e Tecnologia) - FAAC - UNESP, 2017.
- MONTANHA, F. A. R. P. **Por um estudo dos vlogs**: apontamentos iniciais e contribuições teóricas de Marshall McLuhan. Contemporânea. ed.18, 2011.
- NAZARIAN, S. **Fim dos tempos**. Jardim Bizarro, 2018. Disponível em: <http://santiagonazarian.blogspot.com/2018/08/adicionar-legenda-voltei-para-sao-paulo.html> Acesso em: 15/05/2019.
- PATRICIO, T. S.; MAGNONI, M. D. G. M. **Leitura e literatura na internet**: um estudo acerca dos textos oriundos do ciberespaço. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2018.
- PIRES, P. R. A impostura booktuber. **Revista Época**, 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/paulo-roberto-pires/a-impostura-booktuber-23004427> Acesso em: 15/05/2019.
- PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- QUINTANA, M. **Caderno H**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2006.
- RHEINGOLD, H. **La Comunidad Virtual**: Una Sociedad sin Fronteras. Gedisa Editorial. Colección Límites de La Ciencia. Barcelona, 1994.

ROJO, R. H. R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. LAEL/PUC-SP, 2004.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 192 p. 2004.

SILVA, A. C. B. **A Literatura na era digital**. XII Congresso Internacional da ABRALIC, 2011, UFPR – Curitiba, Brasil.

SILVA, A. S. **Leitura conectada: booktubers e os diálogos possíveis sobre literatura**. In: Anais completos de desleitura em série / II colóquio desleitura em série 2017, Jacobina – Ba, UNEB, 2017.

SILVA, R. P. A. BookTube: livros e leitura em vlogs no YouTube. **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – São Paulo – SP, 2016.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schiling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 22.

SOUSA, D. D. D. C. Mulher ao pé da letra: A invenção da leitora. In: **Anais Eletrônicos do III Seminário Nacional Literatura e Cultura**. São Cristóvão/SE: GELIC/UFS, 2011.

TEIXEIRA, A. Prefácio. In: MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico**. São Paulo, Editora Nacional, Editora da USP, 1972. 390p

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução de: Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em enfermagem: Uma Modalidade Convergente - Assistencial (Série Enfermagem- REPENSUL)**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

YUNES, E. **Pelo Avesso: a leitura e o leitor**. Editora da UFPR, Curitiba, 1995.

ZILBERMAN, R. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática. 1988.

## ANEXO

### ANEXO A - ENTRE *LIKES*: COMENTÁRIOS DOS INTERNAUTAS

#### 3.1.1 Vídeo 01 – Resenha *Ensaio Sobre a Cegueira* (José Saramago)

David Marcelo Há 11 meses

Tati, estou totalmente maravilhado com sua explicação. Tu tem um poder de síntese sensacional. Um abraço.

  RESPONDER

---

Internauta 01

Sam Reis Há 1 ano

Nossa Tatiana como você tem o dom de explicar super bem, sua explicação fez eu ter a vontade de ler esse livro, muito obrigada, vou procurar e comprar.

  RESPONDER

Internauta 02

Robbs Há 1 ano

Tatiana fala tão bem que parece estar fazendo malabarismo com as palavras. Preciosidade de canal!

 34  RESPONDER

Internauta 03

#### 3.1.2 Vídeo 02 – Resenha *Olhos D'água* (Conceição Evaristo)

Parábola Há 3 meses

Obrigada Tati. Vou ler. E já me encheu os olhos quando vc falou do menino e o presépio. Valha-me Deus! Força!

 2  RESPONDER

Internauta 01

Estante Da Lee Há 2 meses

Tati, comprei esse livro pela sua indicação, nunca tinha lido uma obra ter honesta com a realidade de muitas pessoas. Obrigada pela a indicação.

  RESPONDER

Internauta 02

**Maria de Moraes** Há 3 meses

Faz um tempo que estou para ler "Olhos d'água" e conhecer a escrita de Conceição Evaristo, agora não tenho mais desculpas, será minha próxima leitura. Que resenha linda, Tati!! Esse canal é fantástico mesmo!! Agradeço! 🍌🍷🌻😊

👍 9 🗨️ RESPONDER

Internauta 03

### 3.1.3 Vídeo 03 – Resenha Lolita (Vladimir Nabokov)

**Paulo Altmann** Há 1 ano (editado)

Parabéns pela review, Tati! Totalmente envolvente o modo como vc contou sobre essa obra. Não tinha interesse pra ler... tinha visto o filme do Kubrick e pra mim tava bom. Mas agora quero ler! Sempre fico curioso pra saber algumas das passagens que vc marca na leitura... igual quando vc lia algumas do Proust. E as indicações pra complementar a leitura! Perfeitas! Bom final de domingo! :)

👍 🗨️ RESPONDER

Internauta 01

**Eberte Costa** Há 1 ano

Adoro seus videos, vejo por aí gente "resenhando" Lolita, apenas dando opiniões moralistas sem se ligarem que isso é literatura. Você sempre, mesmo dando a sua opinião sobre os livros fala de forma muito mais sóbria, e sempre nos dando mais vontade de ler. Eu li esse livro na época da escola emprestado por uma professora minha, muito bom.

👍 29 🗨️ RESPONDER

Internauta 02

**Josué Archanjo** Há 1 mês

Você fala com tato e isenção. Tenho muito bloqueio com o tema, mas o vídeo me deu muita curiosidade de ler o livro!

👍 1 🗨️ RESPONDER

Internauta 03

### 3.1.4 Vídeo 04 - Uma História Trágica - Canção de Ninar (Leila Slimani)

👍 0 🗨️ RESPONDER

**Beatriz Mota** 1 ano atrás

Suas resenhas são ótimas, a maneira como você explica a história sem spoilers faz com que a cada segundo a gente sinta uma ansiedade para querer ler o livro. Beijos de Portugal 😊❤️

👍 12 🗨️ 🧡 RESPONDER

Internauta 01

**Vawasum Lopes** 10 meses atrás

Eu acabei de ler e vim pro YouTube procurar alguém q entendesse o sentimento de apreensão e tristeza q eu to sentindo, eu como mãe sempre tive medo de babas e agora eu to um pouquinho mais paranóica. Mas amei tua resenha, vou me inscrever no teu canal pra aproveitar de outros livros.

Bjs

👍 1 🗨️ RESPONDER

Internauta 02

Frederico Etchechurry 1 ano atrás

Bel, te acompanho desde a época dos assuntos aleatórios no canal do Lucas, porém nunca havia comentado.

MAS DEPOIS DESSE VIDEO, PRECISO TE DIZER UMA COISA, MENINA DO CÉU

Preciso dizer: você tem sido uma verdadeira inspiração, tanto como leitora, como ser humano e profissional. Seus vídeos tem uma edição incrível, que te faz dar risada, chorar, ficar com medo, tudo junto com você.

Parabéns, Bel. O crescimento do teu canal, nos últimos tempos, é apenas um reflexo do quão bem tens trabalhado. Continue sempre querendo melhorar.

Sucesso

Um beijo, meu anjo.

Mostrar menos

👍 28 🗨️ 📧 RESPONDER

Internauta 03

### 3.1.5 Vídeo 05 – A Filha de uma Assassina em Série - Menina Boa, Menina Má (Ali Land)

Dayane Carvalho Há 11 meses (editado)

Bel, eu já te conhecia através do Luba mas nunca tinha parado para assistir o seu canal. Até que há dois meses atrás eu resolvi procurar pelo seu canal e me encantei pelo seu conteúdo. Sempre fui apaixonada por livros e ver seu entusiasmo falando sobre cada obra que você já leu, é muito animador. Os livros sobre criminologia são os que mais me interessam e esse com certeza entrará para a minha lista. Você é uma querida! Um grande beijo e sucesso sempre, sua linda.

👍 1 🗨️ RESPONDER

Internauta 01

Juliana Barros Há 11 meses

aaaaaaaah bel 😊 Eu fiquei louca pra leeeeeer ❤️

Nunca li esse tipo de livro, pois fico muito triste e com medo de alguém ser capaz de fazer isso comigo ou com alguém que eu conheça.

Graças a você e aos seus vídeos estou superando o medo de muitas coisas que acontecem no mundo e criando um senso mais crítico e menos perturbador.

Obrigada por tudo! ❤️ #LoveBel

Mostrar menos

👍 🗨️ RESPONDER

Internauta 02

luci Há 9 meses

Caramba!?! Estou totalmente impactado a com a resenha, pela maneira como tu descreve cada detalhe, e coloca a história de uma maneira muito acessível e intrigante, realmente nos desperta uma imensa vontade de ler. E, a outra coisa pela qual fiquei, realmente, boquiaberto, é o fato de que, houve uma época em que eu planejei uma história muito semalhante a esta. Uma garota com ambos os pais como a mãe da Annie, e que, imagino, possuir uma mente igualmente complexa como a da mesma. Enfim, estou deslumbrado e assustado. Amei a resenha, e o lerei sem sombra de dúvida <3.

Mostrar menos

👍 2 🗨️ RESPONDER

Internauta 03

### 3.1.6 Vídeo 06 - A Construção de um Massacre | Precisamos Falar Sobre o Kevin (Lionel Shriver)

julia hyde 7 meses atrás  
você fala com tanta veemência que minha vontade é de ler todos os livros que me indica

👍 1 🗨️ RESPONDER

#### Internauta 01

Heloisa Grassi 1 ano atrás  
Bel! Eu ganhei esse livro uns dois anos atrás, de aniversário, mas nunca tive muito interesse para ler (o filme, em si, me agradava, porém, acharia que a leitura seria muito forte e realmente, era, considerando que tinha quinze anos), e logo após ver esse vídeo, fui procurar ele na estante. Começando a leitura quase que imediatamente! Suas análises me instigam demais, e eu adoro suas indicações. Continue sendo ótima! <3

👍 1 🗨️ RESPONDER

#### Internauta 02

Beatriz Valente 1 ano atrás  
Nossa, Bel!! Seus vídeos sempre me ajudam a amadurecer muito os meus pensamentos, os meus pontos de vista e me ajudam a procurar saber sobre assuntos que são tão jogados pra debaixo do tapete pela sociedade, mas que precisam ser falados e muito! Muito obrigada, de verdade! Meu interesse pela leitura só cresce por sua causa

👍 1 🗨️ RESPONDER

---

#### Internauta 03